

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE DESIGN



**DESIGN GRÁFICO PSICODÉLICO
APLICADO A INDÚSTRIA FONOGRAFICA**

MARCO ANTÔNIO MACHADO CARVALHO

GOIÂNIA, GO

2020/2

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE DESIGN

Design Gráfico Psicodélico
Aplicado a Indústria Fonográfica

MARCO ANTÔNIO MACHADO CARVALHO

Orientação: Prof. Ms. Felipe Ramos Chalfun

Trabalho de conclusão de curso para obtenção
de grau de Bacharel em Design pela
Universidade Católica de Goiás

BANCA EXAMINADORA

Ms. Felipe Ramos Chalfun

Dra. Maria Filomena Gonçalves Gouvêa

Esp. João Paulo de Moraes Alves

GOIÂNIA, GO

2020/2

RESUMO

Essa pesquisa estuda a visualidade psicodélica aplicada em diferentes áreas do Design em meados dos anos 1960s, com foco nas capas de disco de rock psicodélico. Apresenta uma pesquisa histórica sobre as origens da rebeldia cultural, partindo do movimento romântico do século XVIII até os movimentos beatnik e hippie nos Estados Unidos nos anos 1950s e 1960s, quando surgiram os primeiros conceitos de psicodelia e da música psicodélica. Como aplicação da pesquisa, foi realizada a arte para uma capa de disco de uma banda goianiense contemporânea de rock psicodélico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CULTURA PSICODÉLICA	8
2.1 Origens da rebeldia cultural	8
2.1.1 Relação Com Movimento Boêmio	9
2.1.2 EUA no Pós-Guerra e o movimento Beatnik	11
2.1.3 O Movimento Hippie	13
2.2 História do LSD: descoberta até ilegalidade	16
2.2.1 Psicodelia e o movimento hippie	19
3 MÚSICA PSICODÉLICA	23
3.1 Características do rock psicodélico	27
3.2 Outras manifestações artísticas da psicodelia	28
4 APLICAÇÕES EM ÁREAS DO DESIGN	30
4.1 Moda	30
4.2 Interiores	35
4.3 Produtos	38
4.4 Design gráfico	43
4.4.1 Histórias em Quadrinhos	48
5 DESIGN GRÁFICO APLICADO À MÚSICA PSICODÉLICA	52
5.1 Características visuais	52
5.1.1 Tipografia e tratamento tipográfico	53
5.1.2 Cores	56
5.1.3 Tratamento gráfico	57
5.1.4 Referência gráfica e estilística	57
5.2 - Visualidade psicodélica aplicado a outros gêneros musicais	68
6 PSICODÉLICO APÓS O MOVIMENTO HIPPIE	77

7 PROPOSTA DE PROJETO	79
7.1 Conceito do projeto	80
REFERÊNCIAS	83
Imagens	88

Anexo 02: Resolução nº38/2020 - CEPE

1. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é a análise da visualidade do projeto gráfico psicodélico com foco em projetos direcionados à indústria fonográfica. O objeto de estudo será as capas de disco e cartazes promocionais dos músicos de rock psicodélico e estilos diretamente relacionados do período 1966 a 1972.

Está pesquisa primeiramente aborda contexto histórico e cultural em que o conceito “psicodelia” se desenvolveu durante os anos 50/60, e a sua ligação com contracultura hippie dos anos 1960, como esse conceito se manifestou na música (que foi o principal veículo de comunicação da contracultura hippie), na moda, nas artes e no design gráfico, gerando um novo signo ideológico à partir de uma identidade visual, que ainda reverbera design gráfico moderno.

Esse tema se mostra relevante quanto a expressão artística por ter sido um movimento que serviu como motivação para experimentações de novas técnicas de expressão gráfica, revalorizou estilos em desuso como o art nouveau e tipografia do século XIX, demonstrou a viabilidade de expressões artísticas de vanguarda (Dadaísmo e Surrealismo) dentro de um contexto comercial e de produção em massa.

Os designers ligados ao movimento psicodélico exploraram recursos cromáticos pouco usuais na época para gerar impacto psicológico, desenvolveram estética de distorção tipográfica, em contraposição ao formalismo do design gráfico dos anos 1960s-1970s e aplicaram recursos de manipulação fotográfica, combinando imagens de naturezas diversas em colagens e fotomontagens de qualidade comparável a dos trabalhos de vanguarda dos anos 1930s.

Mesmo após o declínio da contracultura hippie, os recursos visuais da psicodelia continuaram a ser empregados na divulgação de bandas, músicos alternativos e experimentais de diversas vertentes. sua influência se expandiu em áreas como animação, cinema, vitrinismo e design de moda e ambientes. Esta pesquisa abordou a importância da psicodelia na contracultura e como esta sofreu influência de movimentos sociais e artísticos anteriores.

Como resultado da pesquisa, identificamos as principais características visuais e tratamentos gráficos que geram identificação com a estética psicodélica e apresentam valores ligados à contracultura dos anos 60. Espera-se identificar relações perceptíveis entre a visualidade das capas de disco e a sonoridade das músicas dentro das muitas vertentes desse segmento musical.

Foi observado como a estética psicodélica influenciou as diversas áreas do Design. A falta de documentação adequada quanto datas e autores impossibilitou a documentação de todas as áreas, como pudemos realizar dentro do Design Gráfico. Ainda assim, pudemos localizar

ampla influência, ao menos no Design de Interiores e de Moda, e alguns casos relevantes dentro do Design de produto.

Nesta pesquisa analisamos ainda como hoje em dia, sua visualidade tem sido recuperada por bandas inspiradas pelo som dos anos 1960s. No Brasil, temos algumas bandas que se destacam no cenário alternativo internacional, como a goiana Boogarins, e muitas dessas bandas nacionais aplicam elementos visuais relativos a esse estilo.

Esperamos que essa pesquisa possa auxiliar em projetos de outra natureza, onde os recursos gráficos relacionados a psicodelia possam ser empregados conceitualmente e esteticamente, como desdobramento futuro, seria possível a ampliação da pesquisa investigando a influência da estética psicodélica em diferentes áreas do design contemporâneo.

A partir dos resultados da pesquisa, foram aplicados os conhecimentos sobre a estética psicodélica dos anos 60/70 para a criação de material gráfico para uma banda inserida nessa vertente musical para promoção de seu trabalho. O intuito não é submeter a estética criada a estética dos anos 60/70, mas usar do conhecimento desses materiais para buscar uma estética psicodélica contemporânea, desenvolvida dentro de um estilo autoral.

O projeto final foi a produção de uma capa e um vídeo animado para mídias sociais para um álbum de um coletivo musical local chamado Solo Ácido. O álbum tem o nome O Som e a Fúria de Leonardo & Trismegisto e traz referências estéticas psicodélicas (em estilo, efeitos de som e algumas letras) em suas músicas.

2 CULTURA PSICODÉLICA

A cultura psicodelia está diretamente ligada ao movimento da contracultura dos anos 60, ainda que se possa identificar antecedentes na cultura boêmia do século XIX e no movimento beatnik nos anos 1950, seu apogeu ocorre com a popularização do uso do LSD entre os jovens norte-americanos em meados dos anos 1960.

To fathom Hell or soar angelic,

Just take a pinch of psychedelic

Humphry Osmond, em uma carta para Aldous Huxley, 1956.

(Erowid,1998)

2.1 Origens da rebeldia cultural

Em 1769 começou a revolução industrial da Inglaterra. Para as classes superiores, o resultado foi uma qualidade de vida elevada, mas para a maioria da sociedade, significou o início de cidades superpovoadas, exploração do povo pelos patrões das fábricas e um novo modelo de cidade. (Alexander, 1998)

Em meio a esse contexto surge um movimento artístico chamado romantismo, na contramão ao modelo das cidades inglesas pós revolução industrial (estrutura agrária para industrial). Era inspirado pelas revoltas sociais motivadas pelas condições dos trabalhadores ingleses, que eram explorados, muitos saindo de áreas camponesas, indo para as cidades, restando como opção de subsistência trabalhar nas fábricas em jornadas de até 16h, e mesmo assim, muitos viviam em condições precárias.

O romantismo, se expandiu no início do século XIX, com poetas e escritores, vindo do sentimento de esperança de se poder construir um modelo diferente de vida para as pessoas, onde a liberdade individual seria direito de todos. Conforme afirma Erica Milaneze (2020): *Há uma expansão do eu e da subjetividade, (...) volta-se para a subjetividade, para a valorização dos sentimentos em todos os seus matizes, mas é no amor que encontramos sua grande expressão.*

Eles queriam um cenário diferente do qual viviam. Uma das vozes que prenunciou o romantismo foi o poeta, tipógrafo e pintor William Blake (1757-1827), que pôde “esboçar” em seus poemas na época, o que se tratava o sentimento romântico, que até então não possuía um nome:

“Inglaterra, acorde! Acorde! Acorde!

Os que refream o desejo fazem isso porque ele é fraco o bastante para ser

*refreado, exuberância é beleza, a voz da indignação honesta é a voz de Deus.
Jesus era só virtude e agiu por impulso, não pelas regras.”*
(CEVASCO, 1985)

2.1.1 Relação Com Movimento Boêmio

O Romantismo, além de um movimento artístico, foi propulsor para um estilo de vida. Os artistas românticos, que passariam a ser conhecidos como “boêmios”, optavam por viver às margens da sociedade. No geral eram artistas, pintores, músicos, atores e poetas. Se uniam e fundavam suas próprias “vilas”, as condições de muitos adeptos eram precárias, mas a ideologia e a realidade de prazeres e festas, ao lado da perspectiva de um estilo de vida libertador faziam que eles permanecessem ali. Neste estilo de vida havia com moralidade sexual menos rígida, com modelos transgressores, onde não havia a preocupação de se casar e construir uma família, também não eram adeptos da monogamia

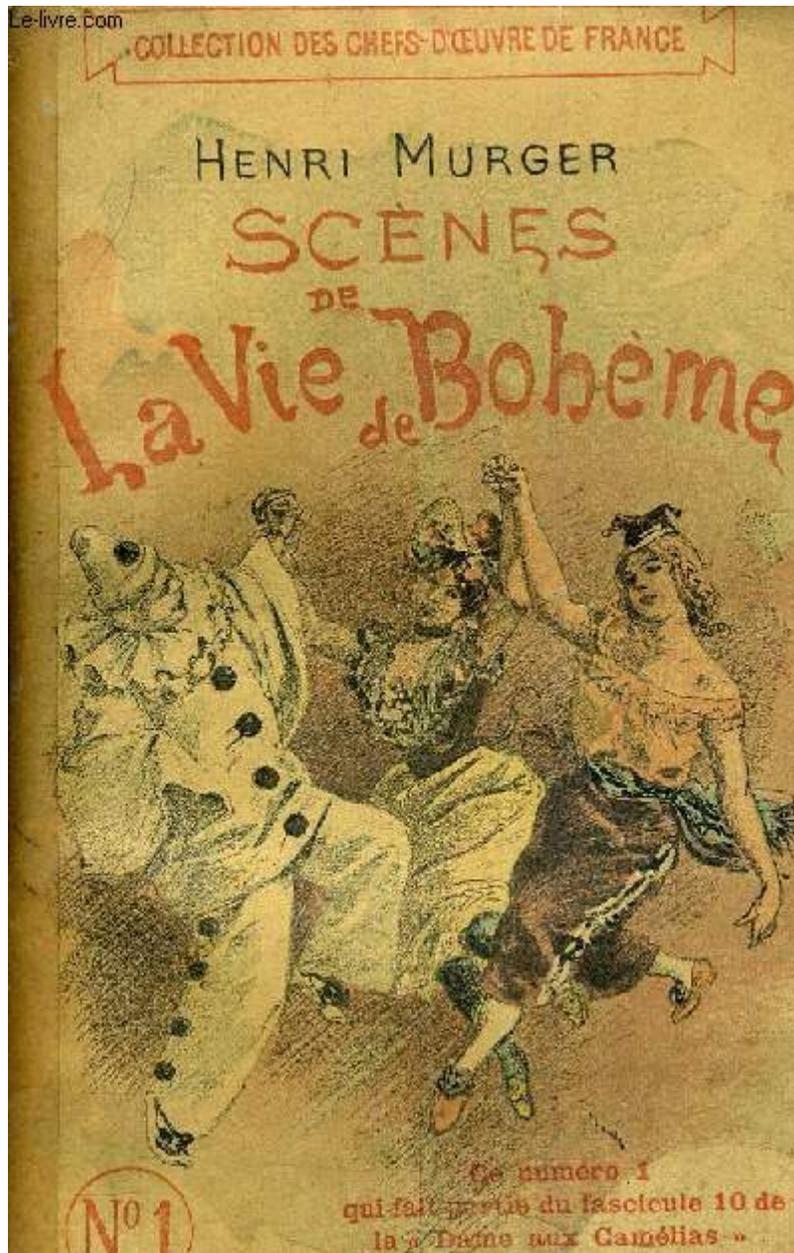
O termo “boêmio” tem origem dos ciganos da Europa Oriental que acampavam perto dos limites das cidades. Muitos eram jovens que valorizavam a liberdade e o prazer imediatista mais que uma vida de classe média com conformidades. Esses boêmios optavam por viver em bairros onde havia vida noturna, em apartamentos apertados sob condições ruins de conforto e saúde, muitos sucumbiam à prostituição, drogas, álcool e cigarros.

O romantismo não foi um movimento exclusivamente inglês e francês. Após as revoluções liberais nesses países, se espalhou pela Europa, chegou nos EUA, e também no Brasil. Em Paris houve uma explosão desse movimento, com muitos artistas com obras relevantes vivendo o estilo de vida boêmio, muitos artistas usavam substâncias como absinto e haxixe (figuras 2 e 3) como uma maneira de inspiração da criação artística e retratavam isso em seus trabalhos (MARTINIQUE, 2016).

Nesse contexto, em Paris surgiu um clube chamado: “Clube dos Haxixins”, composto por literatos e intelectuais como Charles Baudelaire, Théophile Gautier, Gérard de Neval e Alexandre Dumas em volta do psiquiatra Jacques Joseph Moreau (que fornecia e estudava sobre a droga) que se reuniam, para sessões de ingestão de haxixe coletivamente. Escreviam narrativas descrevendo os efeitos e também outras obras literárias que tinham ligações com essas experiências. (GURIAN, 2016).

Na literatura, os expoentes mais conhecidos deste movimento, são os escritores Thomas De Quincey (1785-1859) considerado pioneiro no registro em prosa de experiências com drogas (Chiasson, 2016), Victor Hugo (1802-1885) com obras que denunciam problemas sociais do século XIX, e outros como William Makepeace Thackeray (1811-1863) Henry Murger (1822-1871), Giacomo Puccini (1858-1924), Bret Harte(1836-1902), Charler Baudelaire (1821-1867) (MUNDANA, 2020).

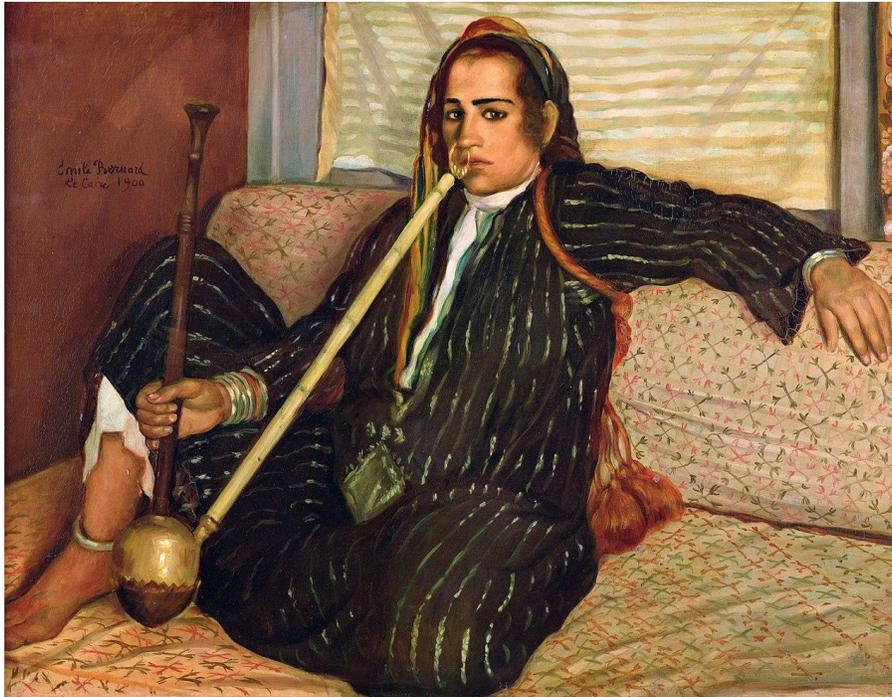
Figura 1: Cenas da Vida Boêmia (1851), de Henri Murger.



Capa de edição em fascículos, c.1890. Fonte: Le-livre.fr, 2020.

Entre os pintores, podemos citar: Kess Van Dongen (1877-1968), Viktor Oliva (1861-1928), Emmanuel Frémiet (1824-1910), Émile Bernard (1868-1941), Edgar Degas (1834-1917), Édouard Manet (1832-1883), Vincent Van Gogh (1853-1890) e Paul Gauguin (1848-1903). Esses pintores, além de retratar momentos da vida boêmia são relevantes por apresentarem técnicas de pintura e paletas de cores que refletem a experiência com substâncias que alteram a percepção.

Figura 2 - Fumeuse de Haschisch (fumador de haxixe), Emile Bernard, 1900



Pode-se perceber a influência das almofadas amplas e do divã confortável com padronagens nos ambiente boêmios da Europa e, posteriormente, nos ambientes hippies dos anos 1960s. Fonte: 19th Century Art Worldwide, 2006.

Figura 3: The Absinthe Drinker, Viktor Oliva, 1901



Muitos pintores impressionistas consumiam absinto, era um hábito comum dentro do estilo de vida que viviam na época, muitos outros como Edgar Degas e Édouard Manet também pintaram telas com o absinto como temática. Fonte: Wikiart, 2020.

No final do século XVIII o movimento boêmio se popularizou pelos EUA, por volta de 1910 houve uma explosão desse movimento em Nova York, em um bairro chamado Greenwich Village, os aluguéis eram baratos e os apartamentos apertados. Por esse motivo o bairro foi o propulsor para o movimento boêmio em Nova York, as pessoas que moravam ali eram operários, radicais, artistas e até políticos anarquistas e socialistas.

Figura 4: Pessoas reunidas em Garrett Coffee House, c. 1912-1917



Grupo de pessoas reunidas em Café em Greenwich Village, Nova York.
Fonte: Monovisions Online Black & White Photography Magazine, 2016

Em 1914 se iniciou a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Nesse contexto o impulso romântico acabou por se tornar também político, havia um desejo de um estado comunista e isso se tornou uma rebelião política na época, os boêmios se encontravam, debatiam e idealizavam um novo estado, tomando como referência a Revolução Russa (1917), que tornou a Rússia um país socialista.

Figura 5: May Day, Philadelphia, 1 de maio de 1935.



Uma festa em Philadelphia Patrocinada pelo Partido Comunista, 1 de maio de 1935.

Fonte: People's World, 2019

2.1.2 EUA no Pós-Guerra e o movimento Beatnik

Com o passar do tempo, nos anos 40 a ameaça do comunismo passou a ser enfrentada pelos EUA, a União Soviética encorajava revoluções comunistas por outros lugares do mundo. Assim os Estados Unidos entre os anos 1940-1950 passaram pela “década vermelha”, os professores eram interrogados, demitidos e perseguidos por suspeita de serem “vermelhos” (comunistas) infiltrados. (Rossi, 2018)

Em meio a essa guerra política, movimentos de reavivamento da música tradicional tiveram impacto nos temas trabalhados pelos artistas da música country e folk americana nos anos 1940. Compositores como Woody Guthrie (1912-1967), ao lado de poetas de décadas posteriores, como Jack Kerouac (1922-1969), iriam se tornar a principal influência sobre a produção de música de protestos e rebeldia norte americana na década de 1960. Entre estes, devemos citar nomes como Bob Dylan, Joan Baez, Leonard Cohen, entre muitos outros que seria influência direta na música psicodélica na década seguinte. (Nettl, 2019)

Figura 6: Woody Guthrie, grande figura da música folk de protesto dos anos 40 nos EUA, c. 1940.

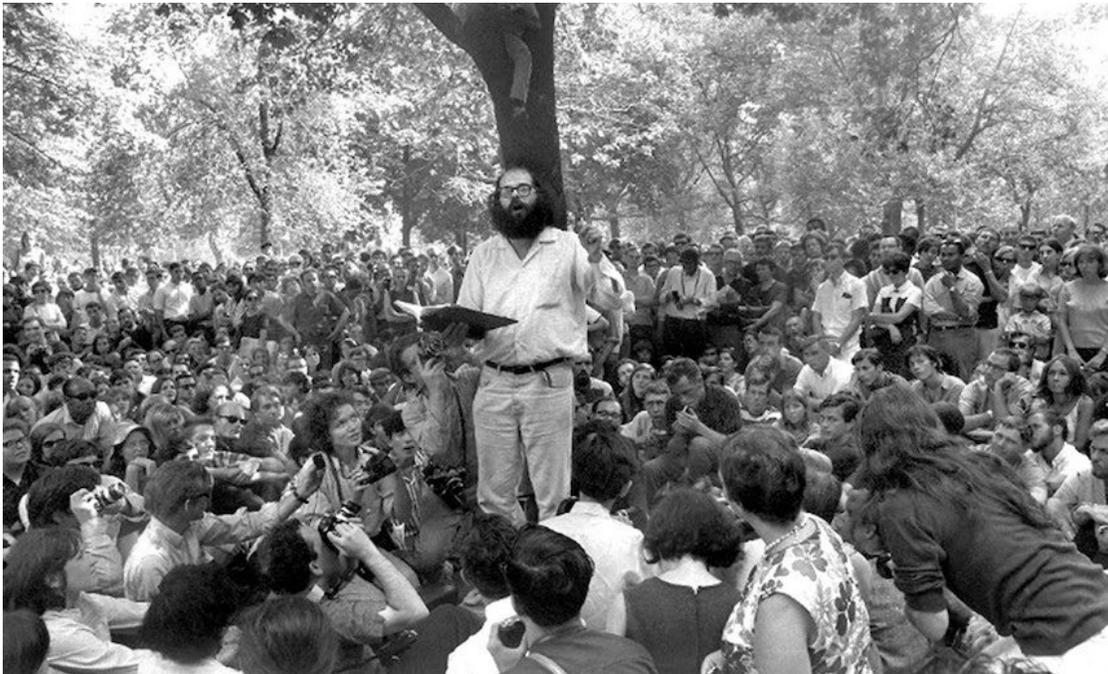


Woody tinha adesivado em seu violão “this machine kills facists”, representava em suas músicas uma luta contra o preconceito, pelos direitos e pela paz dos cidadãos americano em meio a um contexto de guerra. Fonte:U.S History Center, 2020.

Nos anos 1950, em volta das comunidades de boêmios, artistas e literatos americanos, surge um movimento social e literário, chamado movimento beat, seus adeptos eram chamados “beatniks”, a cultura beatnik estava fora do padrão de vida americano convencional, eles são influenciados pelo zen budismo, acreditavam em libertação e purificação pessoal e iluminação da consciência através de drogas, sexo, poesia e música (Britannica, 2020).

Sua influência ainda pode ser vista na moda e literatura, podendo ser considerada como a influência mais próxima do movimento hippie. Allen Ginsberg, um dos maiores expoentes da poesia beatnik, participou de muitos eventos anti-guerra e de divulgação dos valores de contra-cultura, chegando a ter contato com figuras proeminentes como os Bealtes e Timonty Leary. Outras figuras como Diane di Prima, tiveram seus textos publicados em revistas “underground” e tiveram grande influência no desenvolvimento de sonoridades alternativas que viriam a influenciar muitas bandas de rock psicodélico. (Buhie, 2010)

Figura 7: Allen Ginsberg lendo sua obra para uma multidão em um parque em Washington. c.1966.



Fonte: Dan Farrel / Getty Images, 2017.

2.1.3 O Movimento Hippie

Na Califórnia (EUA), à partir da desilusão com o American Way of Life, surgiram as primeiras manifestações do que seria conhecido como movimento hippie. Foi manifestada pela juventude que passou a questionar grandes valores tradicionais urbanos, o consumismo e passaram a buscar outros estilos de vida.

O movimento hippie se desenvolveu em um contexto de guerra cultural na segunda metade do século XX. Teve uma explosão na Califórnia com os protestos contra o envolvimento dos EUA na Guerra do Vietnã (1964-1975), no dia 8 de março de 1965 dois batalhões de fuzileiros navais americanos foram enviados a Da Nang (Vietnã), mostrando o seu envolvimento com a guerra, e nos anos seguintes à medida que os EUA continuavam com

seu envolvimento na guerra centenas de milhares se uniram em protestos anti-guerras. Esses protestos inicialmente eram mais populares nos campos das universidades, mas com o passar do tempo a televisão mostrou imagens da guerra, o que fez que as atrocidades e a violência fossem reconhecidas pelos americanos . (Pruit,2018)

Figura 8 :Símbolo hippie da paz



O símbolo adotado pelos hippies é derivado de um logotipo criado pelo artista e designer inglês Gerald Holtom para a campanha inglesa de desarmamento nuclear em 1958, foi adotado pelo movimento hippie inicialmente em protestos contra os ataques aéreos ao Vietnã do Norte e, por extensão como um símbolo do pacifismo de maneira mais ampla. Pode ser encontrado em diversos grafismos e ilustrações. .Fonte: Logotipo.pt, 2019

O movimento hippie se manifestou principalmente pela moda e pela música, seus primeiros ideais foram representados nos anos 1950 com o Beatniks, que questionavam os valores aceitos pela sociedade e manifestavam a ideia de rebeldia, estilos de vida alternativos aos urbanos, e abordavam a experiência com drogas (experiência psicodélica) de maneira poética.

Os ideais hippies buscavam se distanciar do modelo de sociedade da época, buscando um estilo de vida que não o vendido pela mídia, com o modelo de vida da sociedade industrial. Eram adeptos do “amor livre” (Alexander, 2007), que é um reflexo da revolução sexual nos anos 60, influenciados por uma maior visibilidade homossexual, do hedonismo beatnik e a invenção da pílula anticoncepcional. Muitas pautas, como a sexualidade, desigualdade social, criminalização das drogas e consumismo desenfreado foram assuntos da política hippie.(Cogswell, 2016)

“Muitos hippies, talvez a maioria, vinham das classes média ou alta, e sua rebelião era familiar, dirigida contra a vida cheia de regra dos seus pais, contra tudo aquilo que consideravam a hipocrisia dos seus costumes puritanos e as fachadas sociais que disfarçavam seu egoísmo, espírito de isolamento e falta de imaginação. Eles eram extremamente simpáticos com seu pacifismo, seu naturismo, seu vegetarianismo, a esforçada busca de uma vida espiritual que desse transcendência à sua rejeição de um mundo materialista e corroído por preconceitos classistas, sociais e sexuais do qual não queriam nem saber”. (VARGAS LLOSA, 2006, p. 87 apud Salvador 2014)

O movimento hippie contava com alguns representantes políticos, que organizavam protestos anti-guerra como Abbie Hoffman e Jerry Rubin, que eram engajados no ativismo das causas políticas e sociais importantes para a contracultura hippie. Esses hippies mais politizados eram chamados de Yippies, fundaram um partido político chamado Partido Internacional da Juventude e se reuniam principalmente em festivais e protestos para representar seu ideais anti guerra, e anti-stabelishment. (Ross, 2020)

Figura 9: Protesto contra a Guerra do Vietnã em Nova York, 15 de abril de 1967



Jovem segurando um cartaz pacifista durante passeata de protesto contra a Guerra do Vietnã. Fonte: Michael Ochs Archives / Getty images, 2018.

Figura 10: Multidão em protesto contra a Guerra do Vietnã em São Francisco, 15 de abril de 1967.



Fonte: AP Photo/File, 2017

A contracultura, a música e a contracultura hippie tiveram grande importância na década de 1960 por conta da exploração midiática em torno das mesmas e sua adoção por uma juventude que resistiu às formas tecnocráticas que dominavam o contexto sociocultural da época. Havia a intenção de quebrar padrões tanto estéticos quanto sociais, o que se refletia em novas formas de música e novas experimentações artísticas.

2.2 História do LSD: descoberta até ilegalidade

2. O que o LSD-25 faz no organismo ?

O LSD-25 é uma droga perturbadora do sistema nervoso, ou seja, ela provoca alterações no funcionamento do cérebro, causando fenômenos psíquicos como alucinações, delírios e ilusões[...]

[...]Os efeitos físicos observados são: dilatação das pupilas, sudorese, aumento da frequência cardíaca, aumento de temperatura. Às vezes podem ocorrer náuseas e vômitos.

As alterações psíquicas são muito mais importantes. As sensações podem ser agradáveis como a observação de cores brilhantes e a audição de sons incomuns. Pode ocorrer também ilusões e alucinações. Em outros casos as alterações são desagradáveis. Algumas pessoas observam visões terríveis e sensações de deformidade externa do próprio corpo.[...].

(UNIFESP, 2020)

Em 16 de abril de 1943, o químico suíço Albert Hoffman por acidente descobriu a droga alucinógena dietilamina do ácido lisérgico, ou o LSD, à partir do estudo de um fungo, não havia a intenção de se descobrir um alucinógeno mas sim uma substância que alterasse a dilatação do sangue.(Ziemsens, 2020)

Após alguns testes clínicos na Suíça, a Sandoz (empresa farmacêutica) começou a produzir o LSD. Essa substância se tornou uma importante pesquisa por profissionais da área da psiquiatria, pelo fato de alterar a psique e a consciência humana, a Sandoz enviava amostras de LSD para universidades, centros de pesquisa e terapeutas e pediam para que estudassem e dessem um “feedback” se realmente havia um uso para a substância. No fim dos anos 50 o LSD era usado em clínicas na Europa e nos EUA. (Witz, 2012)

Psicodélico: 1. Alucinógeno, distorce a percepção e a consciência

2. Alguma droga como LSD ou mescalina que tem propriedades alucinógenas

A Palavra psicodélico foi cunhada pelo psiquiatra inglês Humphry Osmond (1917-2004) que introduziu Aldous Huxley, autor de “Admirável Mundo Novo” as drogas alucinógenas. Dr. Osmond propôs o termo “psicodélico” durante uma reunião da Academia de Ciências de

Nova York em 1957. Ele disse que a palavra significa “manifestação da mente” e chamou de “claro, suave e descontaminado de outras associações”. (SHIEL, 2018).

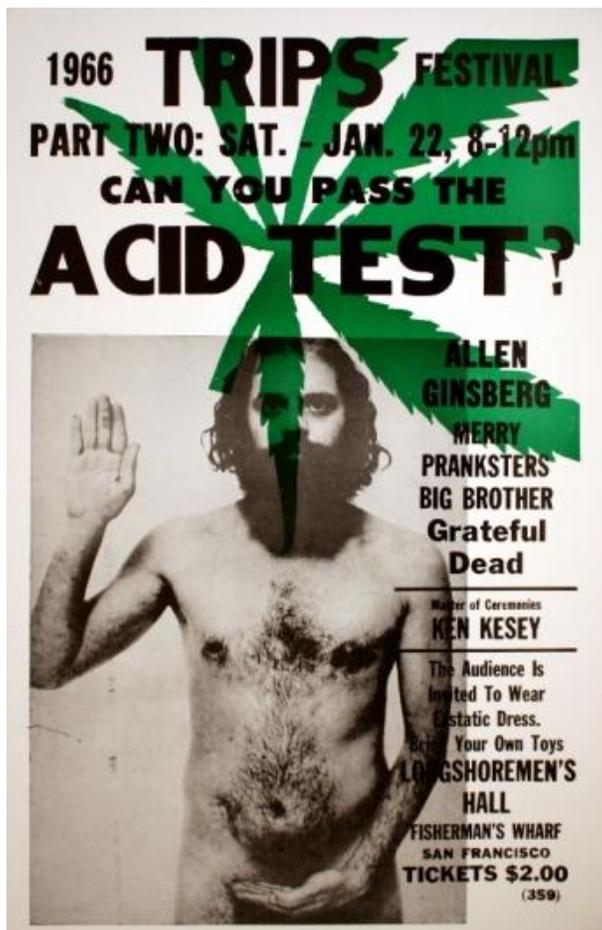
Com o passar dos anos o LSD foi se popularizando na sociedade americana, principalmente entre os jovens. Um dos primeiros grupos de “hippies” no início dos anos 60, nomeados de “The Merry Pranksters” que junto ao escritor beatnik, Ken Kesey (1935-2001) viajaram em um ônibus (figura 11) com uma grande quantidade de LSD, e nos lugares que eles paravam eles promoviam festas com a droga, chamadas de “acid test” (figura 12), eles forneciam a experiência psicodélica para as pessoas. A banda Grateful Dead tinha uma ligação com esse grupo, e também promoveu eventos em que eles tocavam para experiências coletivas de pessoas sob o efeito do LSD.

Figura 11: Fotografia do ônibus nomeado “Further”, em que Ken Kesey e “The Merry Pranksters” viajaram de Califórnia para Nova York , c.1965.



Os “Merry Pranksters” viajaram da Califórnia, pelos estados dos EUA até Nova Iorque promovendo festas que propagavam a experiência psicodélica. Fonte: Ted Streshinsky/Corbis, 2011.

Figura 12: Poster de anúncio para festival “acid test”, 22 de janeiro de 1966.



Allen Ginsberg era escritor, filósofo e ativista, foi um dos principais nomes do movimento beat, ajudou a promover este evento junto a Ken Kesey, “The Merry Pranksters” e as bandas Grateful Dead e Big Brother.

Fonte: The Allen Ginsberg Project, 2016.

Além dos Merry Pranksters, outros responsáveis pela popularização do ácido foram Timothy Leary, um ex-Professor da Harvard que também promoveu eventos de experiência psicodélica e Nicholas Sand, um químico que criou um laboratório capaz que sintetizar LSD em larga escala, milhões de doses.

No início dos anos 60 o LSD passou a ser consumido em massa na sociedade americana. Os casos de jovens que acabavam em hospitais ou clínicas psiquiátricas por conta do LSD foram aumentando. O uso desenfreado e inconsequente de algumas pessoas foram mostrando que LSD não era uma droga inofensiva, algumas vezes traziam sequelas

irreversíveis. Em Outubro de 1966 o LSD foi criminalizado no Reino Unido e nos EUA, fruto de debates e ações políticas dos Estados Unidos.

2.2.1 Psicodelia e o movimento hippie

O uso de drogas psicoativas como LSD, mescalina e maconha eram populares entre os movimentos de contracultura, especialmente entre os hippies. Para eles o uso não era visto apenas como diversão ou êxtase, mas como caminho para o autoconhecimento, experiências, misticismos e novas formas de viver. Vale ressaltar que os danos e sequelas que essas drogas podem causar não eram bem conhecidos na época, como o LSD algo novo e que se popularizou muito houve um uso desenfreado por parte de alguns jovens. O uso de drogas psicotrópicas eram abordados como uma maneira de se libertar, atingir um estado humano de autoconhecimento. (Alexander 1998).

“Na orla boêmia de nossa rebelada cultura jovem, todos os caminhos levam à experiência psicodélica. O fascínio pelas drogas alucinógenas aparece persistentemente como o denominador comum das muitas formas tomadas pela contracultura desde o fim da II Guerra Mundial. Corretamente compreendida (o que raramente acontece), a experiência psicodélica é um elemento importante da rejeição radical da sociedade adulta por parte dos jovens. Contudo, é essa busca frenética da panacéia farmacológica que tende a desviar muitos jovens de tudo quanto sua rebelião tem de mais valioso e que ameaça destruir suas sensibilidades mais promissoras.” (Theodore Roszak, A contracultura, 1968. apud Salvador 2014)

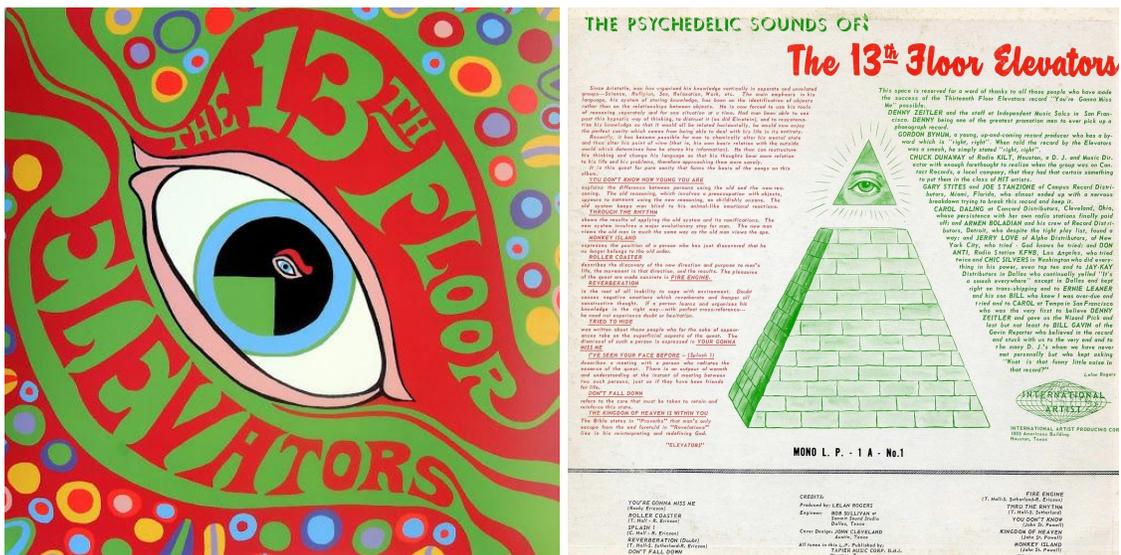
3 MÚSICA PSICODÉLICA

Um grande meio de divulgação dos ideais da contracultura hippie foi a música, principalmente por meio do rock inglês e americano, mas também o folk, jazz, country e blues. Porém a música psicodélica apresenta como grande característica um fascínio pelo experimentalismo na música, cominando novos ritmos, instrumentos, novos ideais, críticas sociais e letras diferenciadas.

Rock psicodélico: oficialmente uma tentativa de produzir musicalmente a distorção dos sentidos causadas por drogas alucinógenas. Se popularizou a partir de 1967, rompe com a tradição festiva - não são músicas para dançar, sim para escutar atentamente[...], também conhecido como rock ácido” -(EL PAIS, sem data p.11)

A cultura psicodélica deu origem à novas vertentes musicais, entre elas, o chamado **rock psicodélico**. Os primeiros artistas a explorarem desse gênero musical inicialmente foram bandas como Grateful Dead, 13th Floor Elevators, The Beatles, The Byrds e Yardbyrds. No decorrer da pesquisa, não foi percebida, inicialmente, que havia uma percepção de que as músicas experimentais, quase sempre inspiradas pelo uso de drogas, faziam parte de uma mesma vertente. Foram rapidamente adotadas pelos movimentos de contracultura da segunda metade dos anos 1960s, com bandas como The Grateful Dead servindo como trilha sonora para experiências coletivas de LSD e a banda 13th Floor Elevators lançando um manifesto psicodélico em seu primeiro disco em 1966 (figuras 13a, 13b e 13c). Neste podemos ler no terceiro parágrafo a defesa de que o uso de de drogas químicas - especificamente o LSD - durante a apreciação das músicas do discos pode auxiliar no autoconhecimento e desenvolvimento humano.

Figura 13a e 13b: Capa do álbum “The Psychedelic Sound of 13th Elevators, de The 13th Floor Elevators”, lançado em outubro de 1966.



13c Trecho do manifesto presente na contra-capa do disco

*Recently, it has become possible for man to chemically alter his mental state and thus alter his point of view (that is, his own basic relation with the outside world which determines how he stores his information). He then can restructure his thinking and change his language so that his thoughts bear more relation to his life and his problems, therefore approaching them more sanely.
It is this quest for pure sanity that forms the basis of the songs on this album.*

Um dos primeiros álbuns registrados de rock psicodélico, já adotando a psicodelia em seu nome, trás uma capa com cores saturadas e distorções (representando efeitos de drogas psicodélicas) e simbologia, traz um manifesto poético psicodélico em sua contracapa, sendo considerado um precursor do movimento psicodélico na música. Fonte: Surfadelic, 2014.

No ano seguinte viria várias bandas como jefferson airplane assinando contratos com grandes gravadoras, enquanto artistas consagrados do rock tradicional, como beach boys e rolling stones, fariam experimentações com a sonoridades e temas psicodélicos. Além de os álbuns, os festivais de música psicodélica ao ar livre foram muito populares entre os jovens. Os festivais atraíam um grande público de diversas tendências e vertentes da contracultura. O festival mais famoso foi realizado na fazenda de Woodstock, em Bethel, Nova York em 1969, se chamou “Woodstock: 3 days of peace and music”. Se esperava 50 mil pessoas e compareceram aproximadamente 400 mil.

Figura 14: Foto de pessoas no Woodstock Festival (Three Days of Love and Peace), Nova York, 15-17 de agosto de 1969



Multidão de pessoas reunidas no woodstock de 1969, pode se notar a presença de vans e trailers customizados com uma estética hippie. Fonte: Elliott Landy/Magnum Photos, 2019.

Muitos artistas já consagrados na época, como The Kinks, Beach Boys e Rolling Stones, migraram para esse movimento também, o que ajudou ele a se popularizar. Esse fato foi favorável para que esse tipo de música fosse inserida na indústria de massa, fazendo que ganhasse uma popularidade imensa e fossem conhecidas por várias pessoas, até os que não faziam parte do movimento.

The Beatles, a banda mais famosa e influente da época já estavam inseridos nesse contexto. Em 1965 já haviam esboçado algumas das primeiras canções de rock psicodélico e lançaram 5 discos com faixas desse gênero entre 1966-1968. Suas músicas se expandiram de um rock clássico, baseado em country e blues, para um experimental, além de divulgarem muitos ideais que correspondiam com o movimento hippie, a experiência com psicotrópicos e a criação a partir da experiência psicodélica também foi assumidamente um ponto que favoreceu essa transição. Na Inglaterra, o “beatle” George Harrison levou aos estúdios o indiano Ravi Shankar, e além disso, George recebia uma grande influência pessoal de gurus indianos, o que fez suas músicas demonstrarem elementos dessa cultura, desde os instrumentos até a ideia de pacifismo e meditação, o que fez que essa cultura fosse conhecida no ocidente. É imprescindível salientar que os Beatles endossaram a contracultura inglesa sob uma inspiração da cultura indiana, a admiração da contracultura inglesa por essa cultura fez que os jovens atribuíssem à vários costumes dela, como o pacifismo, ioga e a espiritualidade. (Garcia, 2017)

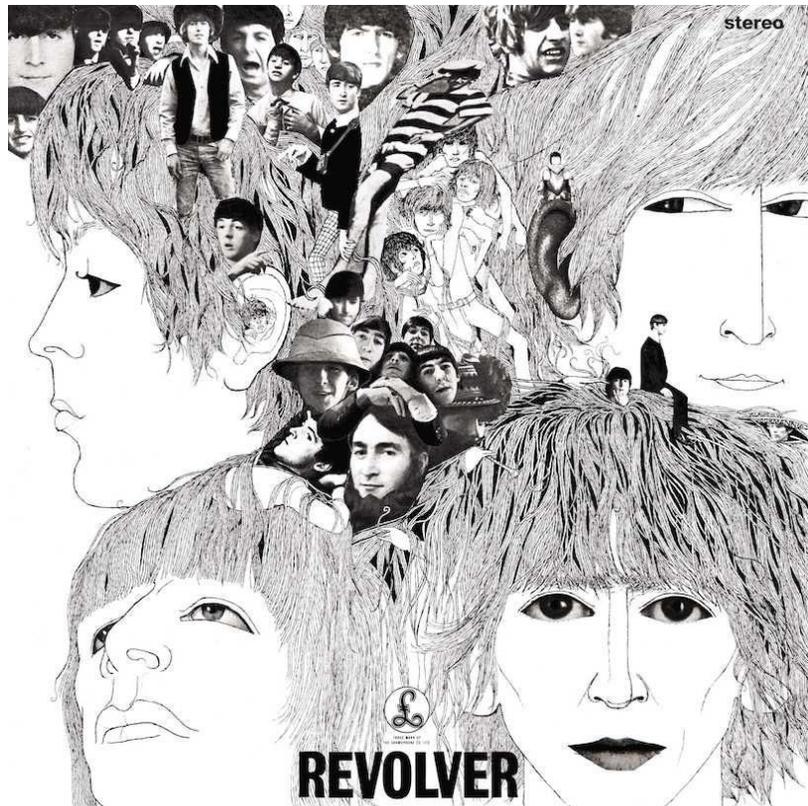
Figura 15: Os Beatles com Ravi Shankar, New Delhi, 7 de Julho de 1966.



Ravi Shankar (de costas) e George Harrison tocando cítaras, sob os olhares atentos dos demais Beatles. Esse instrumento teve presença em uma faixa do álbum Rubber Soul (1965) e no ano seguinte em faixas do álbum de Revolver (1966) e também em faixas de álbuns posteriores. Fonte: Beatles Archive, 2013

Em 1966 (ano do último show dos Beatles) fase de plena transição para o experimentalismo, focando cada vez mais na produção em estúdio, Lennon e McCartney se inspiravam cada vez mais em fontes alternativas ao que eram conhecidos por fazer. Compunham novas letras e experimentavam novos sons de acordo com o que vinham ouvindo de mais novo na produção musical acompanhados pela expansão do instrumental convencional junto ao produtor musical George Martin. (Hecl, 2006)

Figura 16: Álbum Revolver, The Beatles produzido por George Martin, 5 de agosto de 1966



Fonte:Udiscover music, 2020.

3.1 Características do rock psicodélico

As músicas pop da época do movimento hippie, em sua maioria, tinham a mesma estrutura, que é a mesma que predomina na música pop atual: *...uma "intro", um "outro" (ou seja, primeiras estrofes seguindo a estrutura da introdução), a abertura e o encerramento que diferem do resto da canção (uma mudança de andamento após o refrão). O recheio é composto de duas sequências de verso e refrão e outro trecho diferenciado, a ponte, que cria suspense para o clímax da faixa no terceiro refrão.* (Mundo Estranho. 2016)

Já as composições psicodélicas, buscavam fugir dessa estrutura e representar sonoramente

os efeitos das drogas alucinógenas sob a mente humana. Conforme descrito por críticos especializados (EL PAIS, sem data), o estilo que foi mais proeminente na música psicodélica foi o rock- Aspectos mais comumente apontados no rock psicodélico por esses críticos eram:

- Inserção de referências musicais musicais saudosistas como folclórico, teatro vaudeville, música barroca, renascentista, etc.;
- Quebra rítmica ou “freak beat”.
- Inserção de elementos sonoros não musicais, como buzinas, ferramentas, etc.;
- Uso de instrumentos exóticos ou até então não associados ao rock;
- Combinação de melodias de estilo diferentes em uma mesma música;
- Músicas sem linearidade ou com quebra da estrutura, finais falsos, interrupções, etc.;
- Distorções sonoras para gerar efeitos sinestésicos, alusões ao efeito de drogas, ou complementar o conteúdo lírico.

Quanto às letras, além de temas engajados, típicos da contracultura, podemos encontrar outros pouco usuais da música pop como:

- Experiências com drogas seus efeitos e alucinações relacionadas;
- Temas espirituais, quase sempre, religiões orientais ou alternativas;
- Temas tolos, “nonsense”, estruturas de redação infantil;
- Letras sobre momentos mentais profundos, reflexões e “insights” do artista.

É possível afirmar que o experimental foi bastante explorado, aparentemente buscavam uma criação mais “livre”. As características citadas não são uma obrigatoriedade de toda banda de rock psicodélico dos anos 60, não dá para generalizar como eram as músicas, existiram vários tipos de subcategorias, bandas mais ligadas ao folk, algumas ao blues, rock tradicional e outras mais experimentais. (Rathbone,2020)

3.2 Outras manifestações artísticas da psicodelia

A psicodelia foi muito além dos aspectos musicais, se manifestando em outras áreas culturais. No campo da literatura, podemos ver escritores, poetas e filósofos que começaram suas atividades ainda no movimento beatnik dos anos 1950, como Allen Ginsberg, Jack Kerouac e William Burroughs. Pode-se encontrar também, fora do movimento hippies, escritores mais antigo como Aldous Huxley, de *As Portas da Percepção (1954)* e Ken Kesey, de *Um Estranho no Ninho (1962)* que ajudaram a definir a era psicodélica (LEHMANN-HAUPT, 2001).

Timothy Leary, grande divulgador do LSD publicou *The Psychedelic Experience: A Manual Based On The Tibetan Book of the Dead (1964)* *Turn on, Tune In, Drop out (1966)*, de grande influência sobre os movimentos de contra-cultura, e ainda *Start Your Own Religion (1967)*, *High Priest (1968)*, *The Politics of Ecstasy (1968)*.

No Cinema, encontramos a influência da Psicodelia em filmes como Easy Rider (1969), Psych out (1968) As Pequenas Margaridas (1966), Viagem ao Mundo da Alucinação (1967) 2001: A Space Odyssey (1968), The acid eaters (1968) Animação, The Devils (1971), O Topo (1970), A Montanha Sagrada (1973), Planeta Fantástico (1973), entre muitos outros.

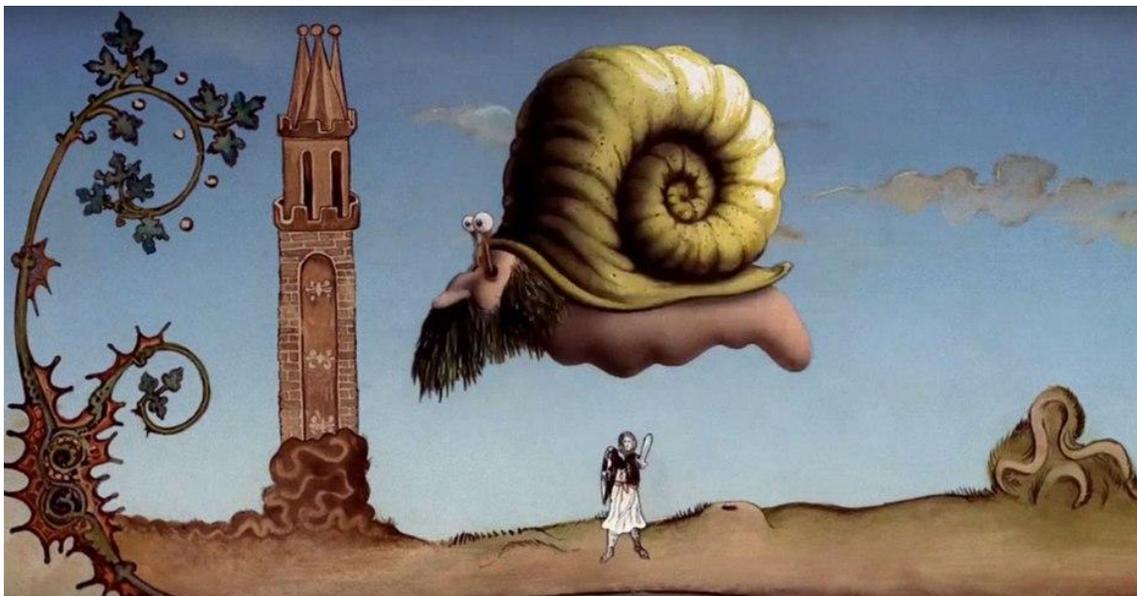
No campo da animação, o exemplo mais famoso é Yellow Submarine (Figura 17), além de cartoons do grupo Monty Python (figura 18) e em diversas cenas de produções da Disney (figura 19)

Figura 17: Animação Yellow Submarine, 2 de dezembro de 1968.



Fonte: Alamy, 2015.

Figura 18: Animação do filme “Monty Python and The Holy Grail”, Monty Python Films, 14 de março de 1975.



Fonte: Animation World Network, 2015.

Figura 19: Cena da animação Dumbo, 17 de novembro de 1941.



Fonte: Walt Disney Productions

4 APLICAÇÕES EM ÁREAS DO DESIGN

Os conceitos de psicodelia se tornaram também uma forma de expressão na arte, mas não como uma vanguarda, sim como um conceito que pôde revisitar uma série de estilos e movimentos artísticos. Assim como a arte, o design também pôde se apropriar desses conceitos, e é possível analisar que há uma estética semelhante entre os cartazes e as capas de discos consumidos pela contracultura ou simpatizantes. Essa cultura cresceu inicialmente nos EUA e na Inglaterra, se expandindo rapidamente pela Europa e chegando ao Brasil no final dos anos 60.

Assim, o movimento psicodélico se tornou mais que apenas um conceito estético, mas uma maneira de expressão de importância na história na arte e no design, pois além do visual, a arte psicodélica carrega um signo ideológico e ainda é, de forma contemporânea, ou não, uma expressão artística presente nos dias atuais.

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer. Nesse sentido, a realidade do signo é totalmente objetiva e, portanto, passível de um estudo metodologicamente unitário e objetivo (BAKHTIN, 2006, p. 33 apud. Hoffmann, 2015)

As principais manifestações da psicodelia no design se deram na programação visual voltada para indústria fonográfica, mas podemos encontrar influência de seus valores em praticamente todas as áreas do design.

4.1 Moda

No campo da moda serviu para o desenvolvimento para manifestações do que hoje chamamos de *antimoda*, que consistia estar a margem de qualquer padrão de consumo da época. Os hippies assumiam um estilo explicitamente jovem, dando visibilidade a um estilo de vida emancipado, além disso as roupas “masculinas” e “femininas” se aproximaram, a moda andrógina definiu uma ruptura na categorização entre roupas “masculinas” e “femininas”, eles se desprendiam de rótulos que definiam o que separavam os dois. As vestimentas traçaram uma maior conexão com a cultura oriental, eram túnicas, saiotas, calças largas, batas, roupas jeans, calças boca de sino, vestidos largos e sandálias de couro, roupas desarranjadas e coloridas. Esse estilo somava a referência cultural indiana marroquina, a afegã, a cigana entre outras e também o movimento *flower power*, também buscava o cancelamento de diferenciações sociais pelas roupas, e juntavam todos em uma categoria social: a juventude. A ideia dessas roupas eram remeter ao rejuvenescimento e renovação e esses conceitos transformaram também no vestir de outras faixas etárias. (Garcia, 2017)

Figura 20 : Simpatizantes do movimento hippie, Woodstock, c. 1969



Muitos jovens mesmo que não inseridos no movimento hippie, adquiriam tanto seus gostos musicais quanto a estética da anti-moda, na customização de roupas, uso de acessórios como anéis, colares e pulseiras. Fonte: Magnum Photos, 2019.

Figura 21: Camisetas “tye dye”, sendo expostas em Woodstock de 1969.



As roupas “tye dye” se popularizaram junto com a contracultura nos Estados Unidos em meados dos anos 1960s, servindo como uma rejeição ao capitalismo (por serem feitas artesanalmente) e as “normas” da moda. Era uma nova maneira de se pensar a roupa e de autoexpressão ao mesmo tempo. Fonte: Xfreehub, 2020.

Figura 22: Mulheres olhando vestidos na loja “Stop the Shop”, King's Road, Chelsea, London, 1971.



A estética da contracultura com o passar do tempo ultrapassou a própria contracultura e foi absorvida pela população, muitas empresas passaram a produzir roupas de referência a contracultura, como por exemplo nessa imagem os vestidos floridos. Fonte: Google Arts & Culture, 2020.

Consultando dezenas de imagens da época, pudemos perceber que na Europa, principalmente no Reino Unido, não houve a adoção tão ampla da moda hippie. Pudemos ver as bandas e apreciadores da música psicodélica usando vestimentas triviais, inspiradas na moda beatnik, da moda vigente (mods), customizações, ou estilos “retrô” como “teddy boys” e rockers. Neste continente, foi notável a associação da estética psicodélica com o estilo “dandy” (FURY, 2016), inspirado em roupas do século XIX, usado por grande nomes da música pop (figura 23)

Figura 23: Brian Jones dos Rolling Stones em 1968.



O fundador dos Rolling Stones era adepto da estética Dandy, além de contribuir com instrumentos exóticos música psicodélicas da banda. Fonte: Byron's Muse, 2016.

Vale ressaltar que os fãs da psicodelia não eram necessariamente hippies ou se identificavam com os hippies, então, observando as algumas imagens da época é possível identificar pessoas com vestimentas explicitamente “hippie” e também pessoas com roupas mais “comuns”, como jeans e camisetas básicas. Para muitos estilistas, essa antimoda causou uma crise no mundo da moda, com a decadência das roupas de alta- costura enquanto o “prêt-à-porter” (pronto para vestir) entrava em ascensão.

Figura 24: Multidão em show no Hyde Park, Londres, 21 de julho de 1970



Hippies e “normies” misturados em festival no Hyde Park. Fonte: Evening Standard/Getty Images, 2020.

Há também a concepção influência oriental sob a cultura ocidental, tanto na moda, em produtos isso se manifesta por acessórios como bolsas, colares e pulseiras feitas artesanalmente e botas e sandálias de couro. Vale ressaltar que muitas pessoas que se consideravam hippies optavam pelo artesanato como fonte de renda, posteriormente foram surgindo “feiras hippies”, que se popularizaram e ao mesmo tempo espalhavam a estética da contracultura pela sociedade que consumia (Figura 25);

Figura 25: Hippies vendendo seus artesanatos na feira hippie da Praça da República de São Paulo, c. 1970.



Fonte: Francisco de Almeida Rocha, 2015.

4.2 Interiores

Podemos observar a aplicação de elementos de psicodélicos e da cultura oriental em alguns projeto de interiores dos anos 1960 e início dos anos 70. Esses elementos estão relacionados a um ambiente em que o conforto sobressai a elegância. A informalidade levada ao extremo, com amplo uso de almofadas (figura 27), tapetes (figura 28) e divãs (figura 29). A cultura oriental se manifestava nesses ambientes pelos tecidos e revestimentos de aparência “cigana” e oriental. Visualidade demonstra mistura de elementos orientais e ciganos, com frequentes referências ao art-nouveau.

Dentro do ideal hippie de liberdade, pequenos grupos se organizavam para comprar vans (geralmente da Volkswagen) e viajar pelos EUA. Para isso, convertiam o interior das Vans em espaços confortáveis que podiam se expandidos com lonas, quando estacionadas. (Figura 26)

Figura 26: Reconstituição de refúgio hippie com “kombis” customizadas



- . Muitos hippies, algumas vezes para escapar do alistamento militar compulsório optavam por uma vida nômade, usavam kombis e trailers customizadas como abrigo móvel, se afastavam da sociedade e viviam pelas estradas, como ilustrado na animação As Aventuras de Sammy (2010) Fonte: Uol Entretenimento, 2020.

Figura 27: Mick Jagger em cena do filme Performance (1970).



Fonte: BFI, Film Forever Logo, 2020.

Figura 28: Flat de Jimi Hendrix em London, que foi aberto para visitas em 2016.



Fonte: Michael Bowles / Handel & Hendrix in London, 2020.

Figura 29: Capa do Álbum *Town and Country*, da banda Humble Pie(1969)



Fonte: Discogs, 2020.

4.3 Produtos

Em produtos, a estética psicodélica se manifesta bastante na customização de veículos (figura 30) e instrumentos (figura 31). Entre os produtos desenvolvidos dentro dessa estética, podemos destacar luminárias, como as clássicas “Lava Lamps” (figuras 34 e 35) e armações de óculos de grau e óculos escuros. Estes últimos, grandes ou de lente coloridas, também eram acessórios ligados à contracultura, desenvolvidos em contraposição aos tradicionais (figuras 32 e 33).

Mais característicos dos valores psicodélicos aplicados ao Design de Produto são uma série de objetos artesanais como bolsas, bijuterias, elementos decorativos e pequenas peças de mobiliário desenvolvidos pelos hippies e vendidos em eventos ou feiras (figura 36).

Figura 30: Kombi customizada com ilustrações e símbolo da paz, c.1970



Fonte: Ken Kolsbun, 2019.

Figura 31: Guitarra Gibson SG, 1964 customizada por Marijke Koger e Simon Posthuma e nomeada de "The Fool" em 1967.



Fonte: John Peden, 2020.

Figura 32: Participantes do festival Monterey Pop (Califórnia, Estados Unidos) usando óculos escuros, 1967.



Fonte: Ted Streshinsky/Corbis via Getty Images,2018.

Figura 33: Janis Joplin usando óculos de lente colorida no Woodstock de 1969.



Fonte: Elliott Landy/Magnum Photos, 2019.

Figura 34: Lâmpadas de lava, conhecidas em inglês como “Lava Lamp”, 19 de setembro de 2013.



Fonte: Dean Hochman/Flickr, 2013.

Figura 35: Lâmpadas de lava aplicadas à cenário da série “Dr.Who”, episódio lançado 25 de maio 1968.



“Lava lamps” aplicadas a cena do Episódio “The Wheel in Space”, Dr Who.

Fonte: Pinterest, 2018.

Figura 36: Mulher vendendo Espelhos com molduras artesanais na Feira Hippie da Praça da República de São Paulo, c. 1970.



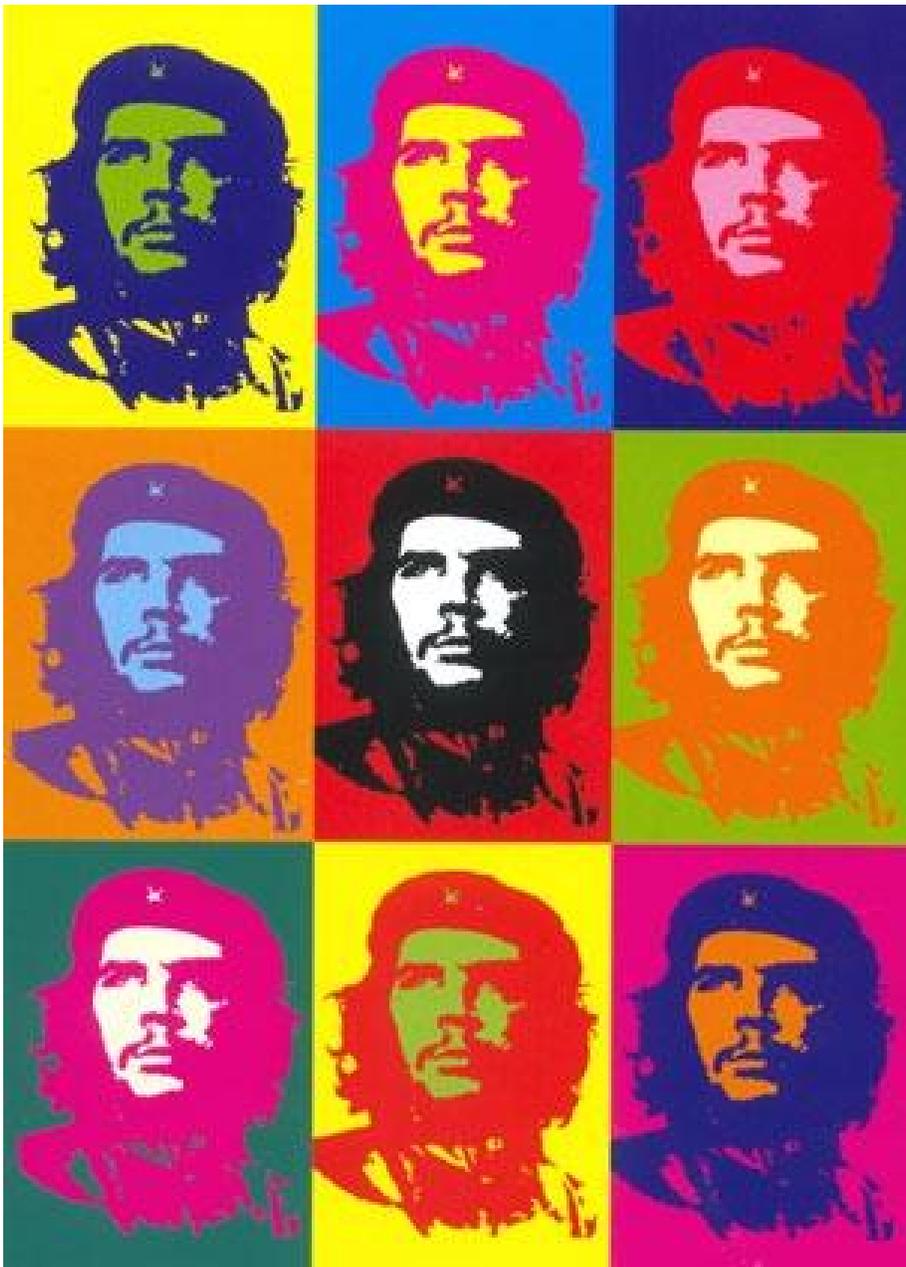
Fonte: Francisco de Almeida Rocha, 2015.

4.4 Design gráfico

O psicodélico se manifestou no design gráfico principalmente em forma de pôsteres e capas de álbum. Quanto ao uso de cores, as características encontradas no design gráfico psicodélico são uso de cores complementares, com alta saturação, e sólidas, se aproximando das paletas de cor usadas no Pop Art (figura 37). Eram usadas formas, mosaicos, texturas e distorções tipográficas inspiradas diretamente pelo Art Nouveau (figura 38). O design psicodélico também sofreu influência de movimentos como op art, surrealismo e dadaísmo.

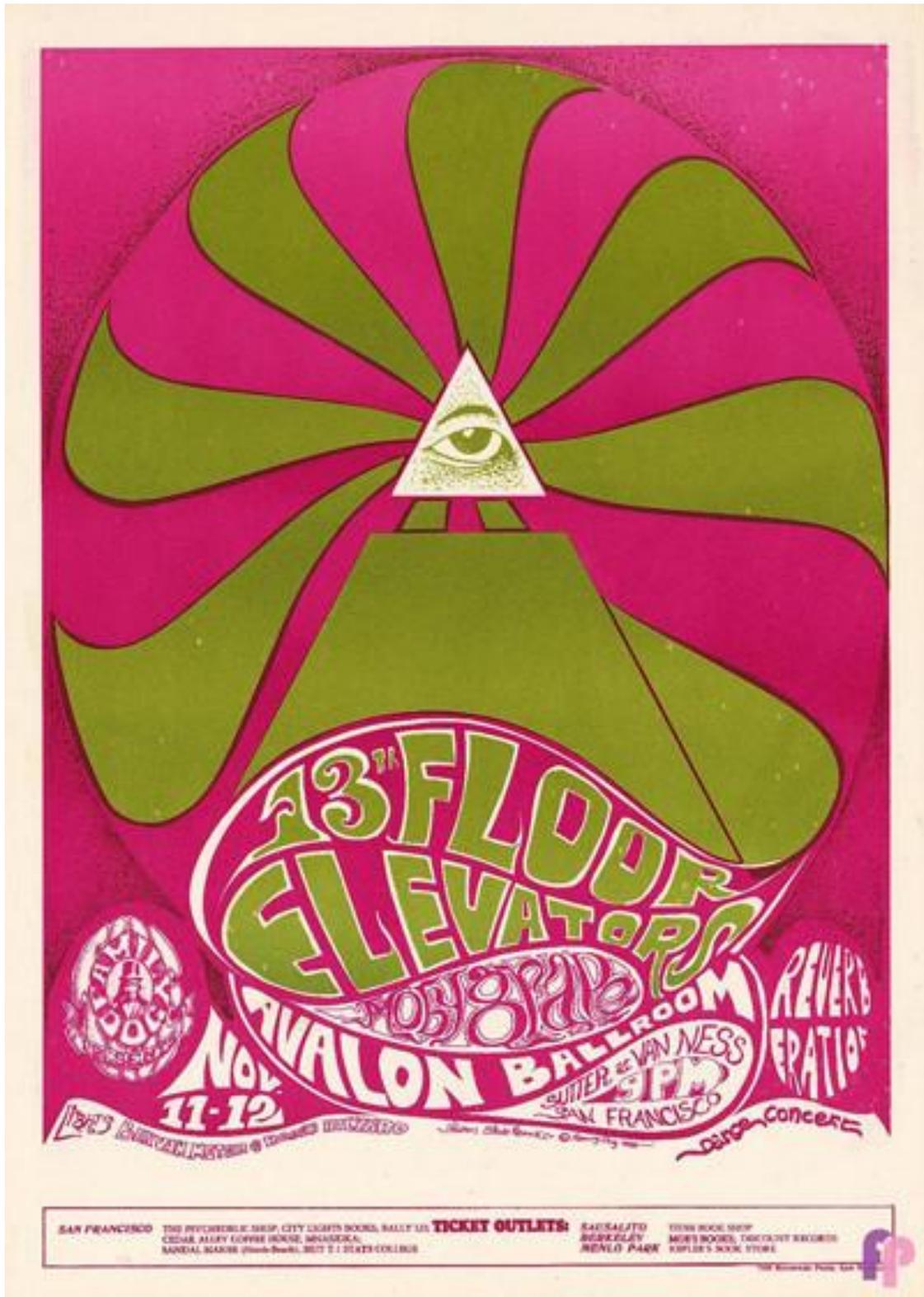
Alguns nomes de designers e artistas plásticos que tanto adotaram quanto influenciaram o conceito do design gráfico psicodélico são: Wes Wilson, Victor Moscoso, Rick Griffin, Stanley Mouse, Alton Kelley, Roy Lichtenstein, Andy Warhol, e o estúdio Push Pin de Milton Glaser. (Tafoya, 2011)

Figura 37: “Che Guevara”, por Andy Warhol, 1968



Fonte: Wikiart, 2012

Figura 38: Pôster de anúncio para show de 13th Floor Elevators e Moby Grape feitos pelos artistas Rick Griffin e Steve Renick, Avalon Ballroom (São Francisco, Califórnia), 11-12 de novembro de 1966.



Fonte: Classicposters, 2020.

Figura 39 : Pôster de anúncio para show de Big Brother and the Holding Company, Lee Michaels e Oxford Circle feito pelo artista Victor Moscoso, Avalon Ballroom, 12-13 de agosto de 1966



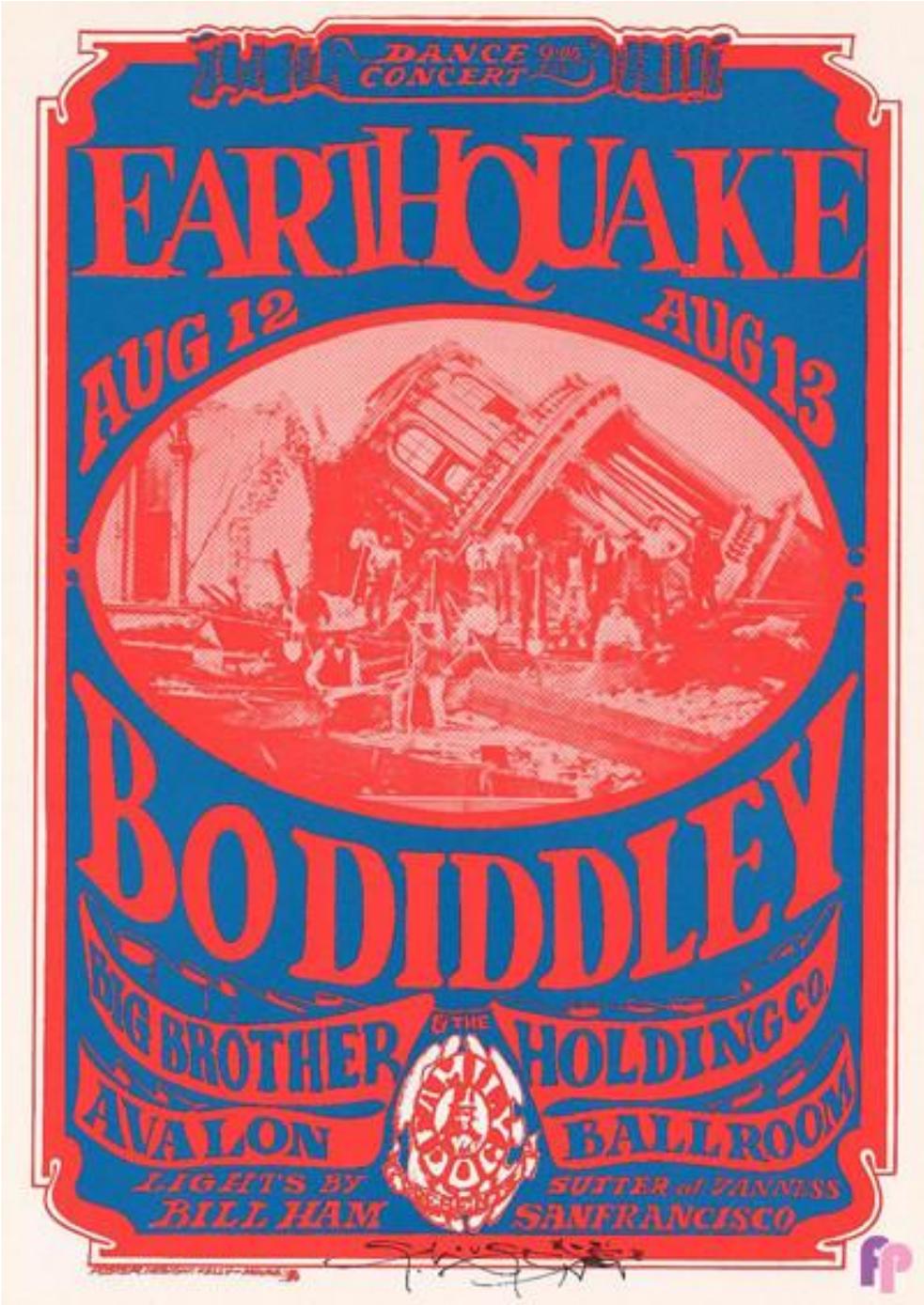
Fonte: Classic posters,2020.

Figura 40: Pôster de anúncio para show de Grateful Dead, The Doors e Junior Wells Chicago Blues Band feito pelo artista Wes Wilson, Fillmore Auditorium (Denver, Colorado), 13-15 de janeiro de 1969



Fonte: Classicposters, 2020.

Figura 41: Pôster de anúncio de show de Big Brother and the Holding Company e Bo Diddley feito pelos artistas Alton Kelley e Stanley Mouse, Avalon Ballroom, 12-13 de agosto de 1966.



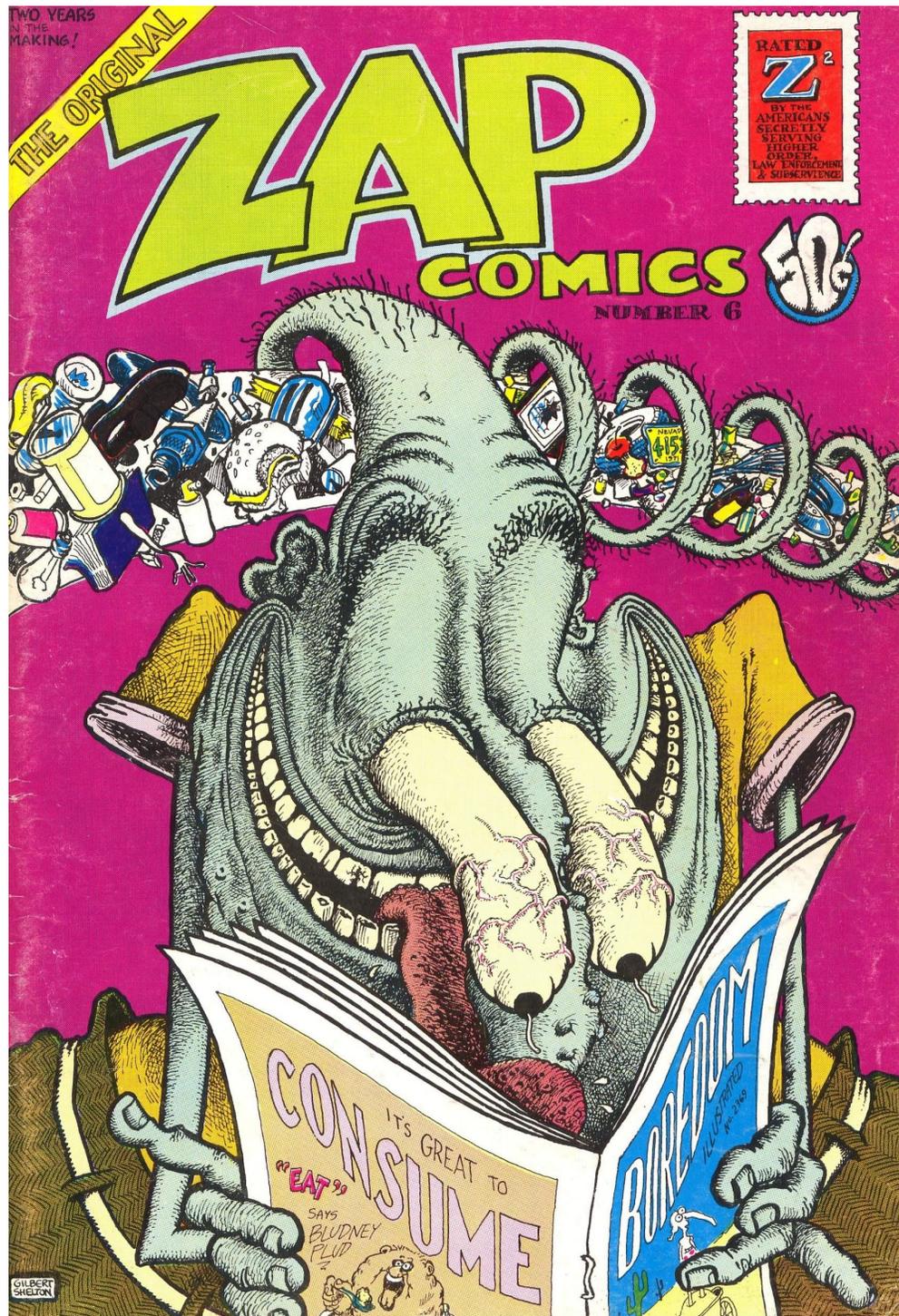
Fonte: Classicposters, 2020.

4.4.1 Histórias em Quadrinhos

A estética psicodélica também se tornou presente em alguns HQs (história em quadrinhos), em 1968 um artista chamado Robert Crumb publicou seu primeiro HQ. A primeira edição da Zap Comics, apresentava uma nova estética e temas nunca abordados antes em HQs: sexo, drogas, violência, discriminação de raças e repressão do governo. Crumb tinha como referência na época a revista Mad, que foi fundada em 1952 por William Gaines e Harvey Kurtzman e representou um marco na origem de novos quadrinhos que eram cheios de crítica social, Mad era uma revista que satirizava as outras revistas e a cultura pop da época, e foi rapidamente aceita e consumida pelo público jovem nos Estados Unidos.(Rosa, 2018)

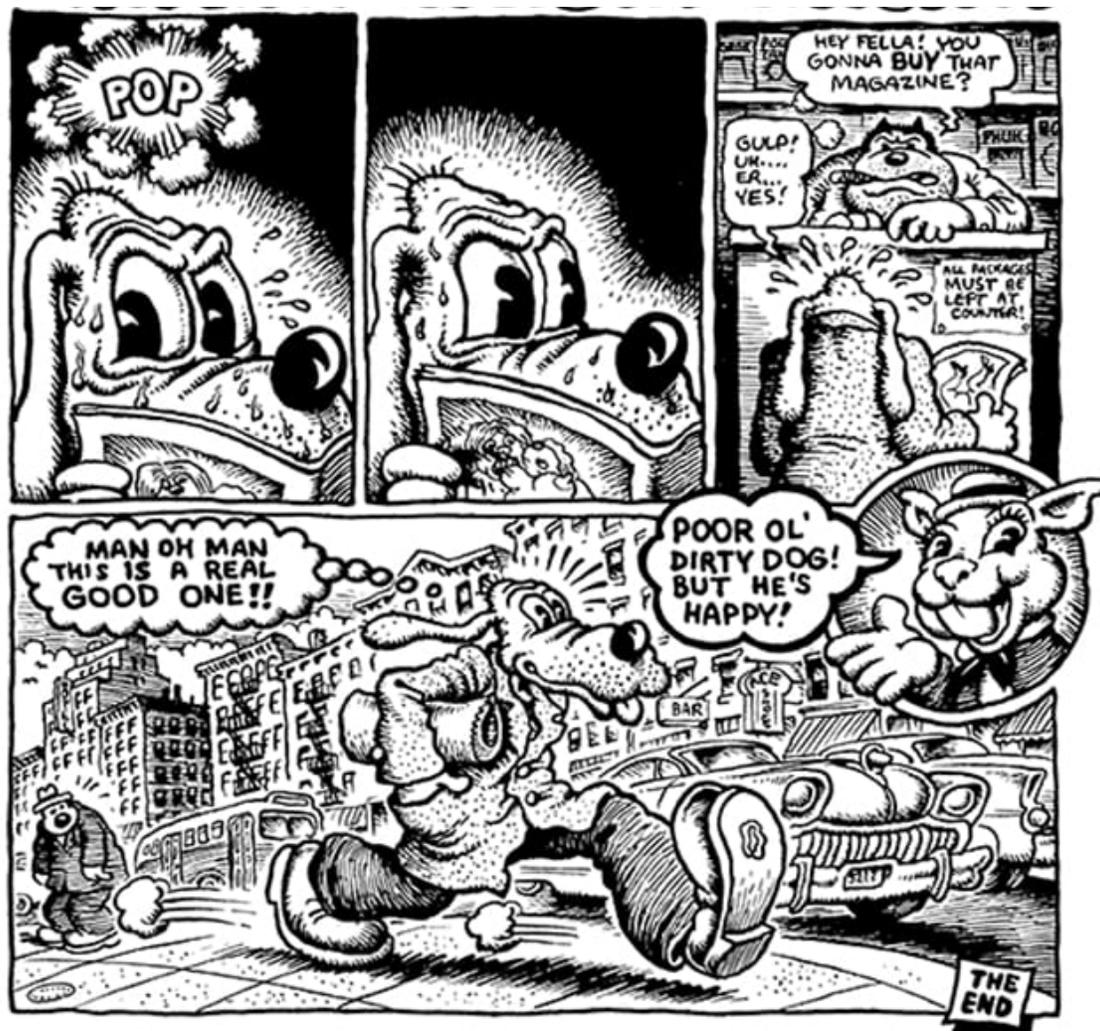
Crumb criava personagens como uma representação crítica a vários nichos da sociedade, incluindo críticas a si mesmo e a seus colegas da contracultura em um formato de sátira. O gato Fritz (*Fritz The Cat*) de 1969, por exemplo, morava em cidade grande era preguiçoso, interesseiro, sem princípios morais e sexualmente pervertido (crítica a sociedade americana, especificamente à juventude niilista). Outro exemplo relevante é Angelfood McSpade de 1968, uma mulher negra caricaturada como de uma tribo africana, que em determinada história era estuprada e furtada enquanto dormia (uma crítica ao colonialismo), e em também era representada hipersexualizada, com um alto poder de sedução. Além da Zap Comics e a Mad também houve outros artistas que fizeram parte desse cenário da contracultura nos quadrinhos.

Figura 42: Revista Zap Comics Nº 6, produzida por Robert Crumb, Robert Williams, S.Clay Wilson, Victor Moscoso, Spain e Gilbert Shelton, 1 de janeiro de 1973.



Fonte: Amazon, 2020.

Figura 43: Detalhe de História em Quadrinhos para Zap Comics nº3 , 1 de janeiro de 1968.



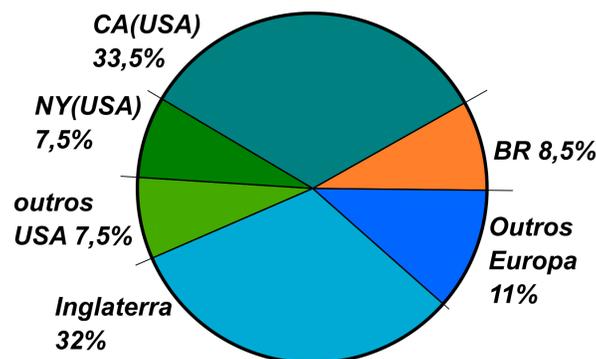
No geral os quadrinhos da zap comix eram de conteúdo adulto, muitas vezes abordando temáticas “pesadas”, mas ao mesmo tempo manifestava uma estética de cartoon semelhante a de quadrinhos infantis. Fonte: The Comics, 2014.

5 DESIGN GRÁFICO APLICADO À MÚSICA PSICODÉLICA

Para a identificação das características psicodélicas no design gráfico em capas, foi realizada uma pesquisa quantitativa sobre 350 capas de discos de rock psicodélicos ou semelhantes lançados entre os anos de 1966 (sua expansão no mercado fonográfico) e 1972 (sua diluição em outros estilos musicais). As capas foram coletadas conforme a relevância em sua época de lançamento e/ou reconhecimento de público e crítica nas décadas seguintes. Foram encontradas capas de disco provenientes dos EUA, da Europa e do Brasil, com predominância da Inglaterra e do estado da Califórnia (gráfico 01)

A pesquisa se foca em discos de rock psicodélicos, mas também foi possível observar o uso das características psicodélicas em discos de outros gêneros musicais durante esse período. As capas foram coletadas de acervo pessoal e, sites especializados e livros sobre o tema de Roger Dean (1977) e Michael Ochs (1994). As análises foram apoiadas em conteúdos apresentados no decorrer do Curso de Design como Tipografia, História do Design, História da Arte e Teoria das Cores.

Gráfico 01: Gráfico comparativo - proveniência dos exemplos da pesquisa quantitativa.



Fonte: Os autores

5.1 Características visuais

Sobre a pesquisa quantitativa foram analisadas as seguintes características das capas:

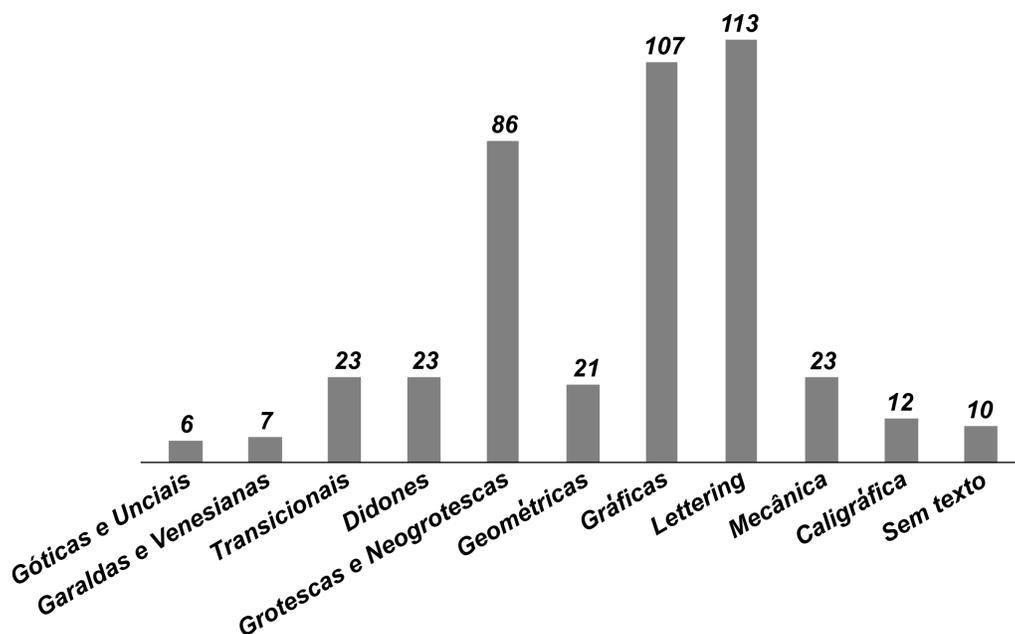
- Local de origem da banda e gênero musical do disco
- Ano de lançamento do disco
- Em tipografia: Classificação de tipografia, tratamento e aplicação no álbum
- Cores
- Tratamento gráfico
- Referência gráfica e estilística

-Temas das imagens

5.1.1 Tipografia e tratamento tipográfico

Em pesquisa quantitativa, pudemos perceber uma grande variedade de fontes e tratamentos tipográficos, com muitos exemplos seguindo as vertentes editoriais e publicitárias dos anos 1960s e 1970s (gráfico 02). Contudo, a maioria das capas procurava fugir dos padrões, apresentando características que ainda hoje são associadas ao rock psicodélico:

Gráfico 02: ocorrências de categorias tipográficas que se combinam nos 350 álbuns estudados



Fonte: os autores

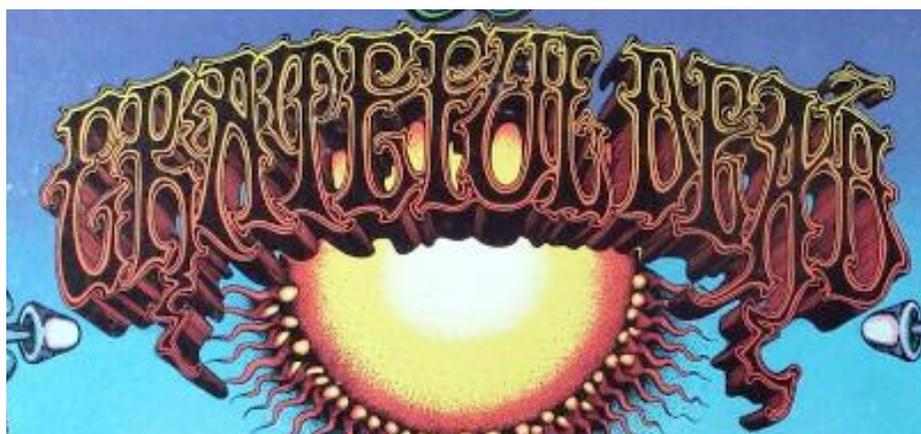
- Misturas de Famílias, com preferência fontes do século XIX primeiras décadas do século XX, de serifa quadrada ou ornamentais (gráficas)
- Uso de lettering em estilo Art Nouveau (figuras 44 e 45) ou anterior.
- Distorções estruturais severas, chegando a prejudicar a legibilidade (figura 46)
- Diagramação sobrecarregada, com letras se encaixando sem espaços vazios
- Uso de tipografia decorativa de grande peso visual de diversas épocas, das mais antigas do século XIX até fontes “fluidas” em moda durante os anos 1960s (figura 47)

Figura 44: Detalhe do Poster Bitter Oriental de Henri Privat (1897)



Fonte: widewalls.ch, 2016.

Figura 45 - Detalhe do álbum Aoxomoxoa de Grateful Dead, lançado dia 20 de junho de 1969



Fonte: Progography.com, 2020.

Figura 46: Detalhe do álbum Side Trips de The Kaleidoscope, lançado em junho de 1967.



A aplicação de efeitos de distorção na tipografia é um elemento bastante ligado à arte e design psicodélico.

Fonte: Discogs.com, 2020.

Figura 47: Detalhe do Álbum Magical Mystery Tour dos Beatles (27 de novembro de 1967.



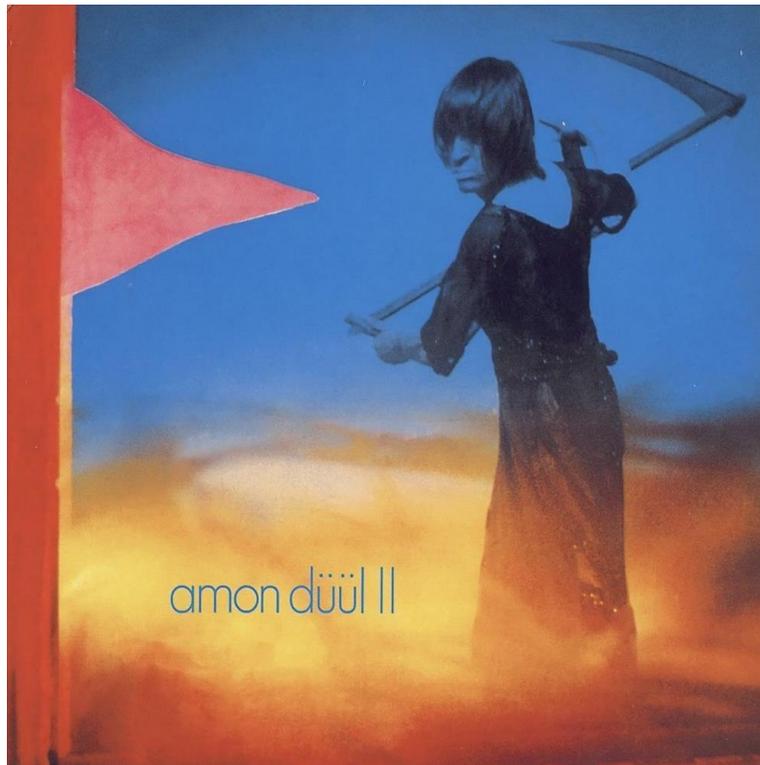
Podemos perceber na arte Gráfica desse álbum a aplicação de tipografia gráfica arredondada em voga na segunda metade dos anos 1960 acima de uma tipografia geométrica em estilo Déco, típicas dos anos 1930s.
Fonte: Amazon, 2020.

5.1.2 Cores

Em ...% das capas observadas encontramos manipulação de cores. Em sua maioria realçando a ideia de entorpecimento, alegria ou sensualidade. Foram também observados muitos casos de aplicação de cores esmaecidas para a simulação de envelhecimento ou referência a estilos do passado. Também é muito característico a aplicação de cores surreais ou inverossímeis.

- Cores em alta saturação, como visto na tipografia do álbum Magic Mystery Tour (figura 47)
- Combinação de cores complementares, exagerando a relação quente x frio, como recurso de simulação de sonho ou delírio (figura 48).
- Cores “pastéis” simulando envelhecimento.
- Combinação de cores quentes, simulando excesso de luz.

Figura 48: Álbum Yeti, de Amon Düül II, lançado em abril de 1970.



Fonte: Progarchives.com, 2020.

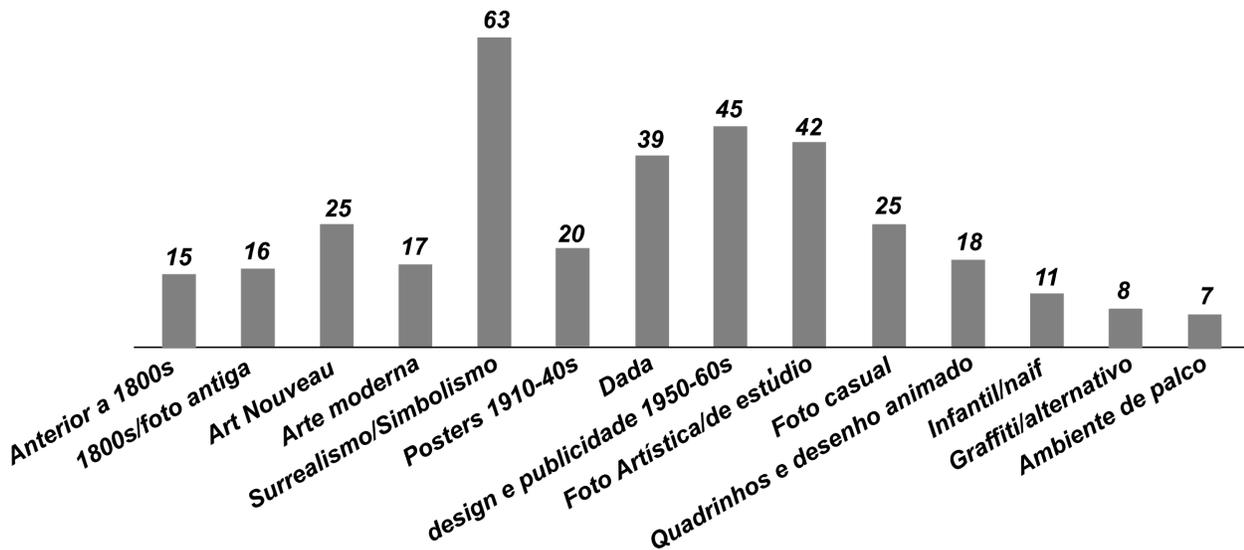
5.1.3 Tratamento Gráfico

- Solarização e posterização de fotos
- Tratamento Retrô
- Curvas “art-nouveau”
- Distorções
- Montagens

5.1.4 Referência gráfica e estilística

O rock psicodélico em suas vertentes apresenta uma grande variedade de estilos gráficos que, na maioria dos casos observados (gráfico 3), eram preferidos aos estilos gráficos de Design e Publicidade característicos dos anos 1950-60s. Foi observado que muitos remetiam à movimentos do passado, principalmente do auge do movimento boêmio (1880s a 1920s). Essa tendência é melhor percebida em capas baseadas em ilustração, podendo também ser percebidas em capas com fotos de estúdio, pela montagem de cenários e figurinos tipicamente boêmios e simulação de envelhecimento das fotos. As exceções mais frequentes a essa tendência são as capas que representam os membros em estilo casual, em contato com a natureza ou sem qualquer tipo de produção.

Gráfico 3: Ocorrências de estilos que se combinam nas 350 capas observadas



Fonte: os autores

Através do gráfico, foi percebido como estilos alternativos mais frequentes foram:

- Art-Nouveau
- Estilo Cartoon
- Surrealismo/symbolismo
- Dada
- Design gráfico das primeiras décadas do Design.

Figura 49: Representação da figura feminina em capas de discos psicodélicos.



Podemos identificar os estilos mais frequentemente associados à ilustração em discos de rock psicodélico. Da esquerda para direita, Art Nouveau no disco Mellow Yellow (1967); Publicidade

Americana dos 1930s no disco *It's a Beautiful Day* (1969) e no quadrinho alternativo dos anos 60 no disco *Cheap Thrills* (1968). Fontes (da esquerda para direita): Discogs, 2020. Progarchives.com, 2020. Amazon.com, 2020.

Os estilos mais observados em fotografia foram:

- Fotomontagem
- Fotografia + Ilustração
- De estúdio
- Dada
- Referência a fotografias histórica

Recursos de fotografia como fotomontagens, colagens, efeitos de contraste e solarização na fotografia foram bastante explorados em álbuns desse período. Além disso entre os principais efeitos observados na fotografia foram:

- Distorções de estrutura
- Fragmentação
- Multiplicação da imagem
- Desfoque

Figura 50: Álbum Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band de The Beatles, lançado em 26 de maio de 1967.



Eleito o maior disco de todos os tempos pela revista *Rolling Stone* em 2012: “é o álbum de rock mais importante já feito pela maior banda de todos os tempos, uma aventura incomparável em termos de conceito, som, composição, arte de capa e tecnologia de estúdio” (ROLLING STONE EUA, 2017). A capa trouxe uma proposta inovadora: bonecos de cera de figuras públicas (muitas reverenciadas pelos artistas) foram impressas em tamanho real e organizadas em um cenário como em uma fotomontagem, mas realizada de forma “manual”, não digitalmente. Fontes: Amazon.com, 2020 e Hypeness.com.br, 2020, respectivamente.

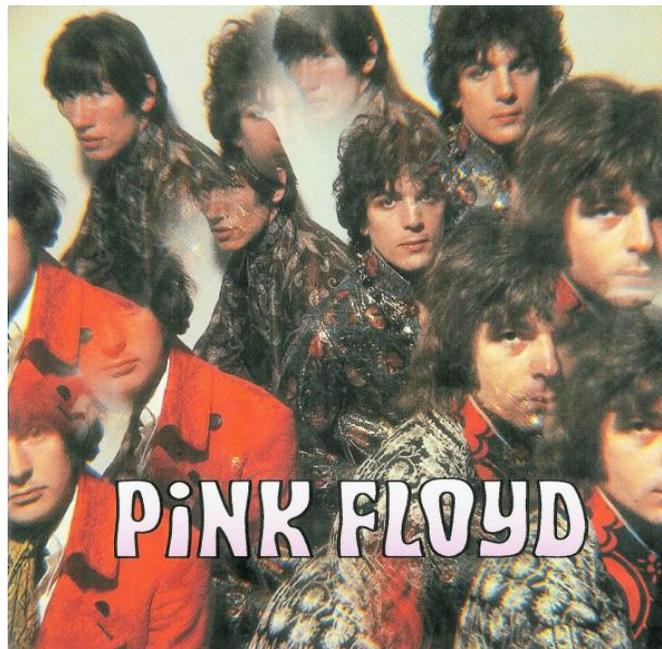
Figura 51: Álbum Disraeli Gears de Cream, lançado em 2 de novembro de 1967.



Álbum que experimenta combinação de estilos musicais e efeitos sonoros. Sua capa faz referência a essa mistura através da mesclagem de fotos e ilustrações em colagem fotográfica de referência dadaísta.

Fonte: Amazon.com.br, 2020.

Figura 52: Álbum The Piper at the Gates Dawn de Pink Floyd, lançado dia 4 de agosto de 1967.

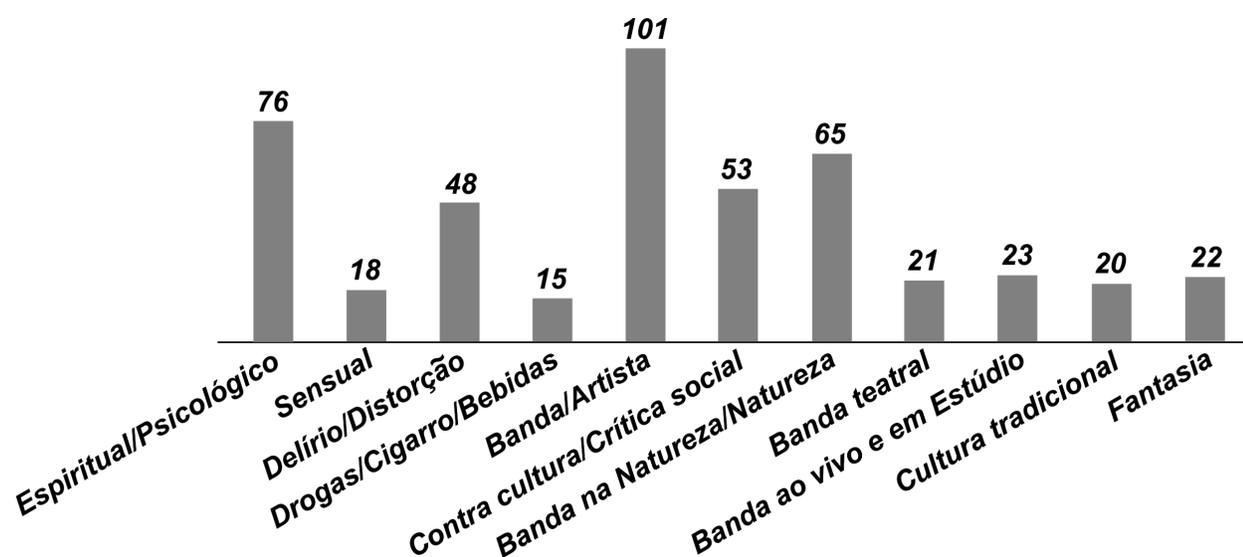


Álbum de estréia da banda Pink Floyd. Essa capa traz fotografia de estúdio somados a efeitos de multiplicação e desfoque. Fonte: Discogs, 2020.

5.1.3 Temas

Enquanto a maioria das capas de discos outros estilos de música pop apresentam imagens dos artistas, no rock psicodélico encontramos uma grande diversidade de temas. Na pesquisa quantitativa, percebemos a combinações de outros temas além da representação dos músicos, com predominância daqueles ligados aos valores do movimento hippie (gráfico 4). Em todos os temas, pode-se perceber casos onde efeitos visuais tentam de representar graficamente os temas das letras e a sensações provenientes da música.

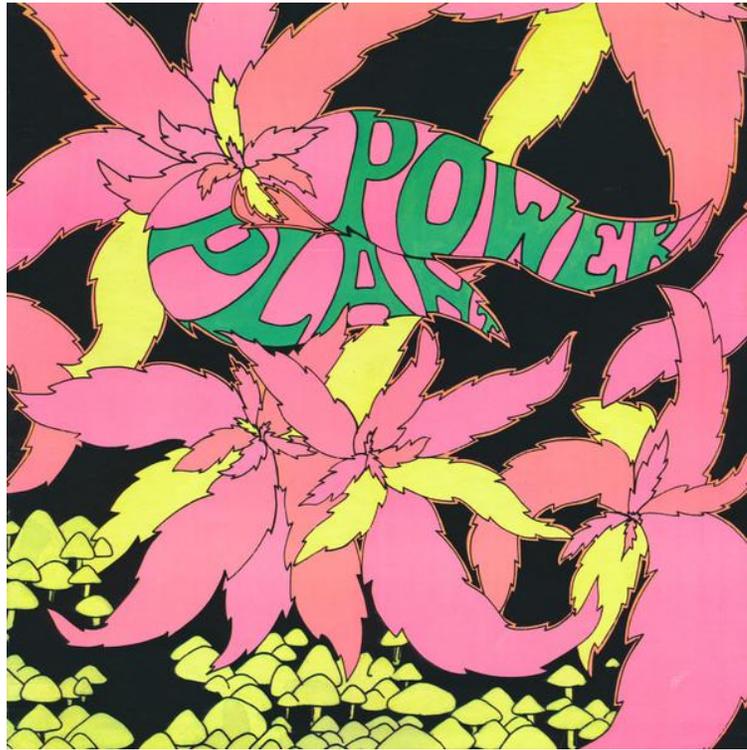
Gráfico 4: Ocorrência de temas que se combinam em uma amostragem de 350 capas



Fonte: Os autores

A alusão às drogas é encontrada tanto pela representação gráfica dos elementos ativos (imagem 52) quanto pela representação poética do efeito das drogas sobre a mente humana (imagem 53), nesse caso muitas vezes com o uso de cores saturadas e complementares e também explorando recursos de fotografia como solarização, desfoque, montagens e distorções

Figura 53: Álbum “Power Plant”, The Golden Dawn, lançado dia 30 de setembro 1968.



Nesse álbum é possível observar o uso de cores complementares (rosa e amarelo) em tom pastel e tipografia gráfica inspirada em art-nouveau com uso de distorções. Fonte: Discogs,2020.

Figura 54: Álbum “Just a poke”, Sweet Smoke, 1970

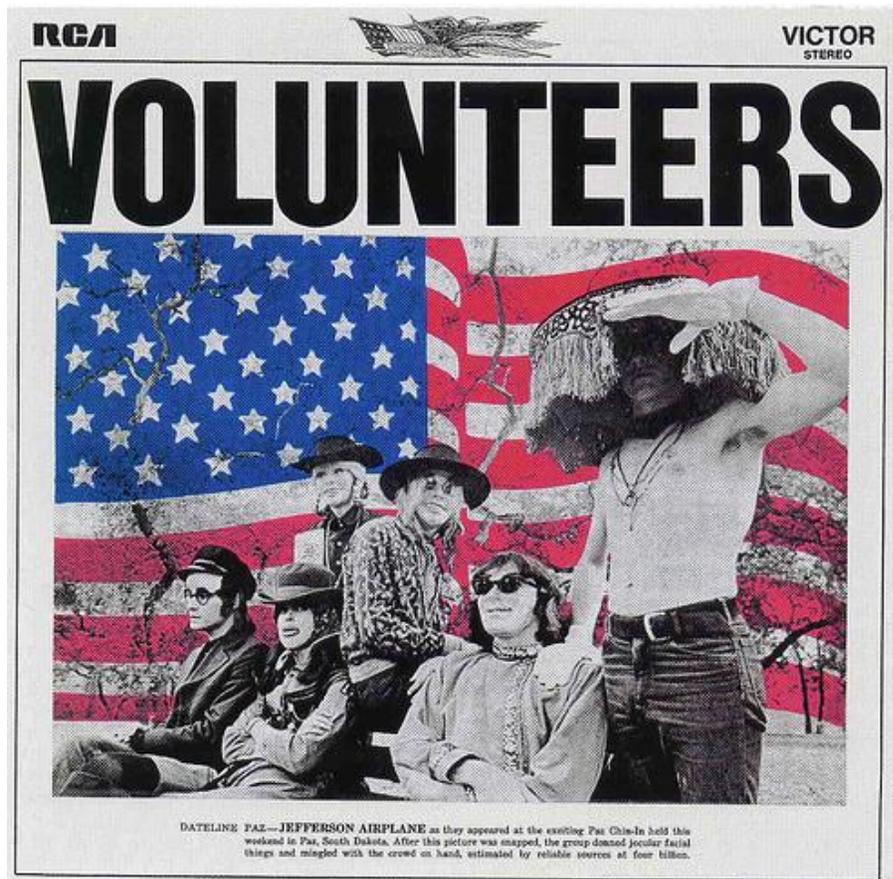


“Just a poke”, é um álbum de rock progressivo cujo a capa faz alusão à cannabis e psicodelia na capa, traz elementos místicos e espirituais ligados à experiência de fumar. A capa traz ilustração com tema surreal e simbologias, tipografia decorativa e com distorção tipográfica. Fonte: Discogs,2020.

- Críticas política social

Foi verificado em 53 capas referências à contra-cultura através de críticas à sociedade de consumo, à guerra e à vida urbana padronizada. Também através da apologia à vida em comunidades igualitárias e comportamento transgressor.

Figura 55: Álbum Volunteers de Jefferson Airplane, lançado em novembro de 1969.



O título junto à capa traz uma crítica ao envolvimento dos EUA em guerras e a exposição dos seus cidadãos “voluntários”. Parodiando a estética patriótica, a banda convida seu público a uma posição de questionamento ao sistema. Posterização suave em foto preto e branco com montagem. Fonte: Discogs,2020.

- Esotérico

Dentro desse tema, foram verificadas 76 capas, sendo mais frequentes as referências a religiões não tradicionais, magia e meditação. Também foram verificadas alusões ao xamanismo, satanismo e neo-paganismo..

Figura 56 : Álbum Their Satanic Majesties Request de Rolling Stones, lançado em 8 de dezembro de 1967.



Nessa capa, os membros da banda se apresentam como magos “à serviço de sua majestade satânica”. Assim como o figurino e o cenário, a aplicação do recursos de imagem lenticular enfatiza a referência a magia. Fonte: Discogs, 2020 e NuDisc.net, 2020.

- Religião institucionalizada

Em menor número de ocorrências, foram observadas capas com referências a religiões tradicionais do ocidente ou orientais, principalmente o hinduísmo, mas também cristianismo e religiões de matriz africana.

Figura 57: Álbum Axis: Bold as Love de The Jimi Hendrix Experience, lançado em 1 de dezembro de 1967.



Os integrantes da Jimi Hendrix Experience apresentados à frente das divindades do hinduísmo. O próprio Jimi Hendrix se disse incomodado com a representação pretensiosa, que considerou um desrespeito. Fonte: Rockpress.com.br, 2020.

- Os membros da banda

Figura 58: Álbum *Incense and Peppermints* de Strawberry Alarm Clock, lançado em 15 de novembro de 1967

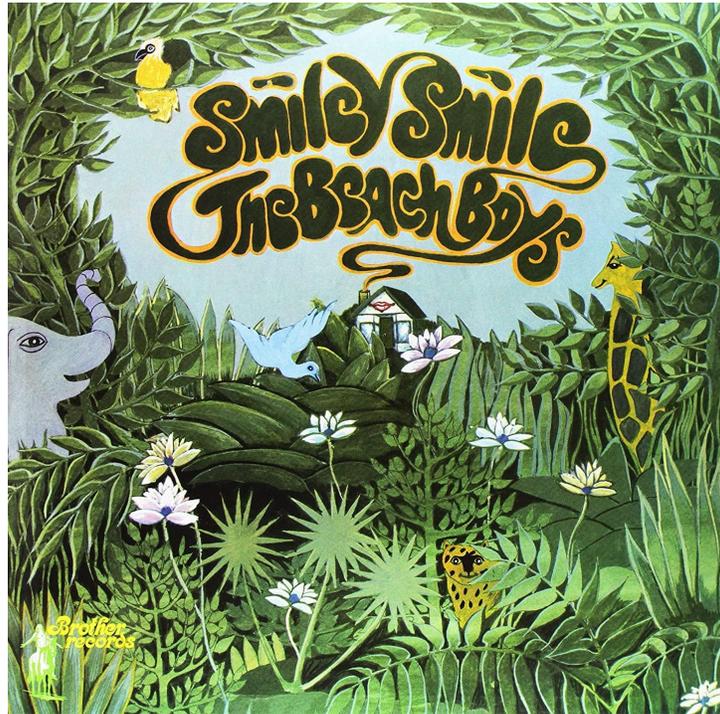


A forma como a banda é representada é essencial para a identificação dentro da contracultura e da sonoridade psicodélica. A construção do cenário, com referência a natureza, ambiente boêmio, ou a adição de efeitos de ilustração ou fotoromagem. Fonte: Discogs,2020.

-Presença da Natureza

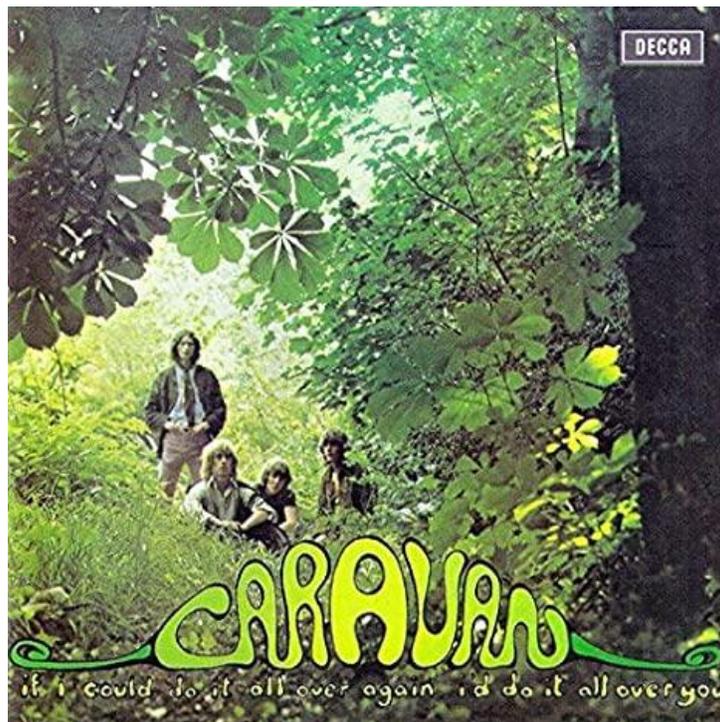
A presença da natureza foi um tema proeminente dentre os álbuns pesquisados, tanto pela representação idealizada da natureza (figura 58) quanto pela representação da banda em ambientes rurais ou naturais, como parques, florestas (figura 59) e fazendas.

Figura 59: Álbum Smiley Smile de The Beach Boys, lançado em 18 de setembro de 1967.



Álbum apresenta ilustração da natureza com uma estética infantil/"silly", que era uma estética bastante reverenciada dentre os álbuns pesquisados, se associando a psicodelia. Fonte: Amazon.co.uk, 2020.

Figura 60: Álbum If I Could Do It All Over Again de Caravan, lançado dia 4 de setembro de 1970.



Fonte: Amazon.in, 2020.

5.2 - Visualidade psicodélica aplicado a outros gêneros musicais

A visualidade psicodélica não ficou restrita apenas ao gênero do rock psicodélico, muitos artistas adotaram essa visualidade em seus álbuns, mesmo que pudessem não apresentar uma musicalidade psicodélica, era uma maneira de atrair um público e também uma forma de identificação com a contracultura

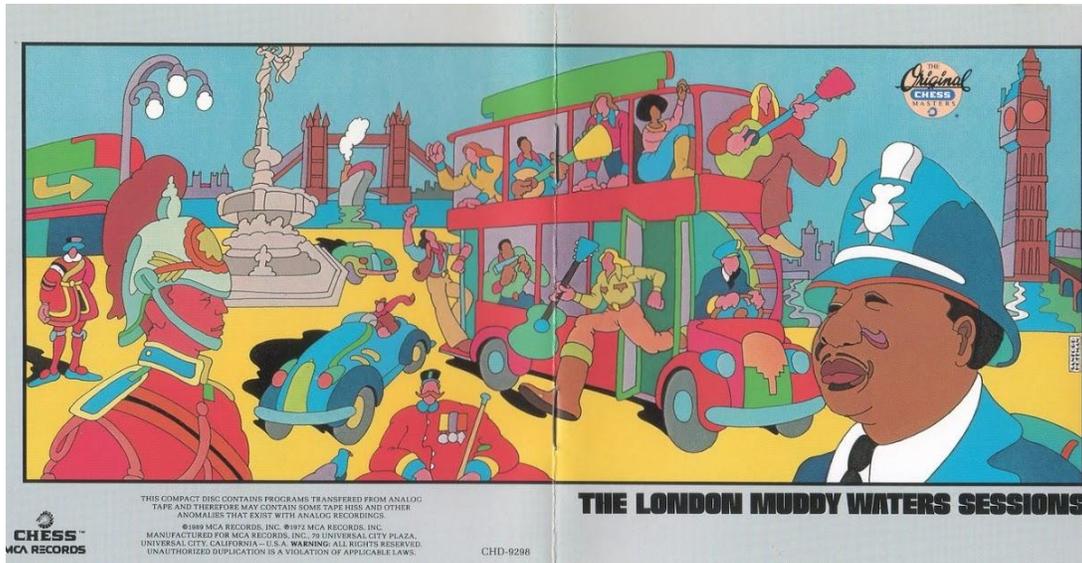
- Blues: foi uma grande influência na formatação do rock, incluindo pelas vertentes psicodélicas. Antes da psicodelia vir à tona nos anos 60, músicos do blues e do rock já experimentavam algumas características que seriam exploradas na música psicodélica, como distorções de guitarra, efeitos “wah-wah” (efeito de distorção instrumental) e *jams sessions* (sessões de improvisação instrumental, muito comum no jazz). Dessa forma, muitos músicos passam a produzir com músicas com fortes características do blues e da música psicodélica. (Alen, 2020).

Figura 61: Álbum *Living the Blues* de Canned Heat, lançado dia 1 de novembro de 1968.



A banda Canned Heat, natural da Califórnia, era especializada em Blues em sua forma original, mas sempre se apresentou ao lado de bandas de rock psicodélico. Seus álbuns apresentavam visualidade psicodélica, mesmo aqueles que não exploravam essa musicalidade em nenhuma das faixas. Fonte: Discogs, 2020.

Figura 62: Álbum The London Muddy Waters Sessions de Muddy Waters, lançado em 1972.

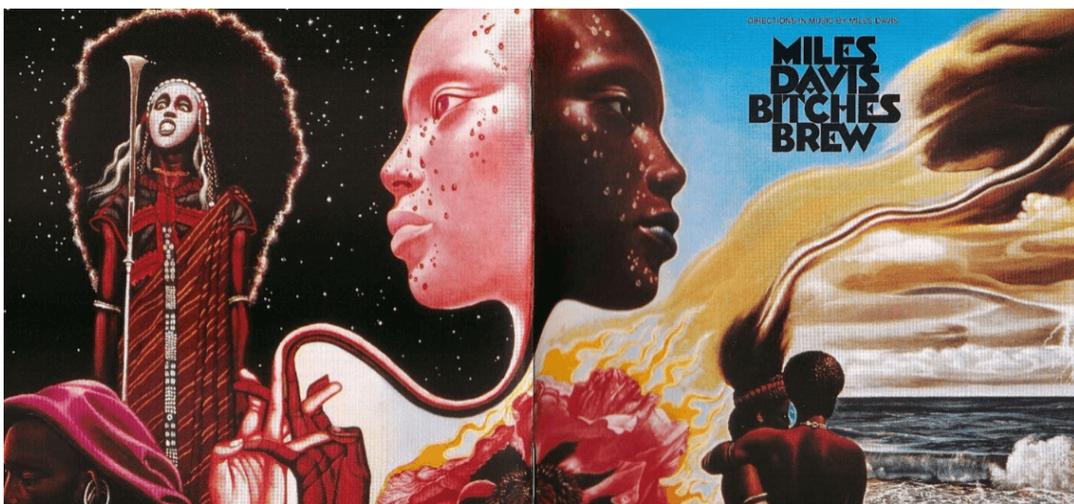


Muddy waters foi um grande músico norte-americano de blues, durante os anos de 1967 e 1968 lançou 2 álbuns com capas que tinham características psicodélicas e em 1972 lançou The London Muddy Waters Session, a arte da capa semelhante a estética da animação Yellow Submarine (1968).

Fonte:Lasgalletasdemaria, 2009.

- Jazz Rock: nos anos 60 surgem novos gêneros dentro do jazz: o jazz fusion que é a mistura com blues, rock e funk e o free jazz, cujo a maior característica é que os músicos não estavam mais presos a uma estrutura e usavam da improvisação com instrumentos em sua performances. Características da música psicodélica da época também foram usualmente incorporadas dentro desse gênero. (Britannica,2017)

Figura 63: Álbum Bitches Brew de Miles Davis, lançado dia 30 de março de 1970.



Bitches Brew tem como referência estilística a arte simbolista e surrealista de múltiplas interpretações, com efeitos de distorções aplicado a ilustrações. Suas faixas são bastante influenciadas pela música psicodélica.

Fonte:Canncentral,2020.

- Folk Rock: foi um estilo musical híbrido que emergiu nos Estados Unidos e Reino Unido na segunda metade dos anos 1960. A medida que a música folk americana ganhava impulsionamento nos anos de 1950 e 1960 os elementos acústicos e a serenidade da música folk ganharam espaço na música pop e no rock dos anos 1960. (Holden, 2014)

Figura 64: Álbum Sunshine Superman de Donovan, lançado dia 26 de agosto de 1966.



Álbum marca a transição na carreira baseada no folk clássico para um folk psicodélico, se contrastando com a simplicidade das capas de discos anteriores, utilizando de artifícios fotografia com de colagem e ilustrações e tipografias de referência a art nouveau. Fonte: Amazon.com,2020.

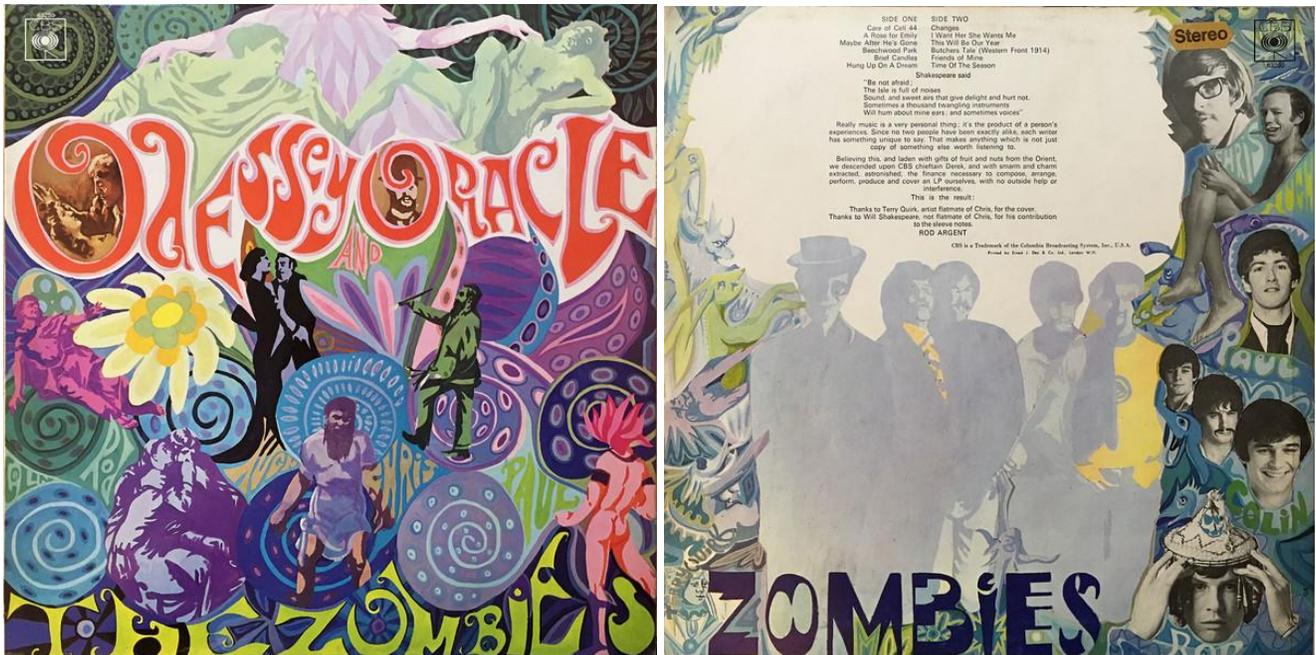
Figura 65: Álbum Retrospective - The best of Buffalo Springfield de Buffalo Springfield, lançado dia 10 de fevereiro de 1969.



Álbum que representa natureza junto aos integrantes da banda com colagem de fotos e ilustrações, o modo como é composta a colagem traz referência surreal e simbolista. Fonte: Discogs, 2020.

- Pop Barroco: combina elementos do rock com uma instrumentalização e uma estrutura musical clássica, e suas estruturas são mais complexas que a maioria dos anos 60. Músicas desse gênero carregam a estética psicodélica e popular ao mesmo tempo, também incorporando elementos de folk e músicas infantis. (Saunders, 2020)

Figura 66: Álbum Odessey Oracle de The Zombies, lançado dia 19 de abril de 1968.



Nessa capa há a tentativa da representação de delírios através do uso de distorções tipográficas, colagem de referência dadaísta e surreal usando ilustrações e fotos, e ainda uso de espirais e cores saturadas. Fonte: Discogs, 2020.

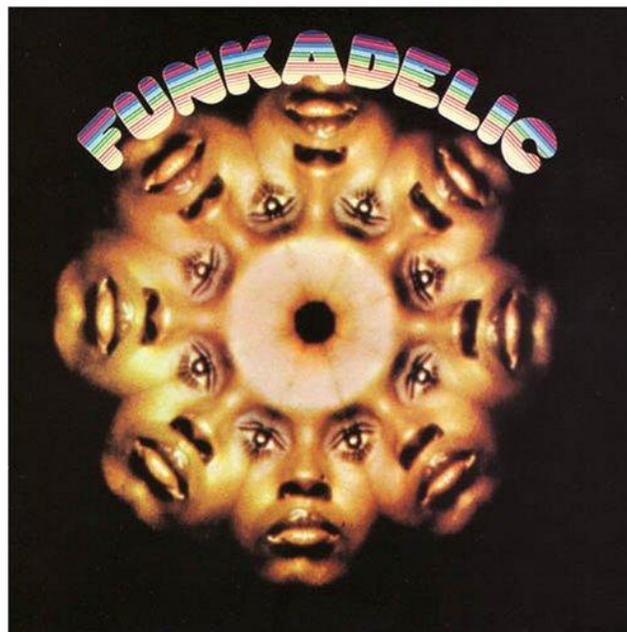
- Soul Psicodélico/Funkadelic: O Soul psicodélico nasce no final dos anos 60, influenciado pela produção e técnicas do rock psicodélico. Sua receptividade ao rock o tornou um precursor definitivo da funk music, cujos ritmos intensos e uso de efeitos eletrônicos e instrumentais foram bastante reverenciados no soul psicodélico. Durante os anos 70 foi usado como material de protesto e militância pelos direitos civis da população negra. (Allmusic, 2020).

Figura 67: Álbum Stand! de Sly and The Family Stone, lançado dia 3 de maio de 1969.



Sly and the Family Stone foi uma banda de bastante influência para o soul psicodélico, nessa capa é possível perceber a presença de uma tríade (fotos editadas em ciano e rosa, e tipografia amarela) e o uso de fotomontagem e edições de contraste que causam uma confusão na composição, assemelhando a ideia de entorpecimento. Fonte: Discogs, 2020.

Figura 68: Álbum Funkadelic, o álbum de estréia da banda de funk Funkadelic, lançado dia 24 de fevereiro de 1970.



Álbum de estréia da banda funkadelic, nesse álbum foram usados artifícios de fotomontagem e desfoque e uso de tipografia gráfica arredondada. Fonte: Amazon.com, 2020.

- Música Popular Brasileira (MPB): Na segunda metade da década de 1960, surgiu no Brasil a “Tropicália”, que foi um movimento cultural brasileiro que surgiu sob a influência das vanguardas artísticas e da cultura pop nacional e estrangeira do final dos anos 1960s, com vários artistas que buscavam combinar ritmos brasileiros (samba, forró, bossa nova), rock, experimentalismo e psicodelia. Esse movimento e o movimento jovem guarda “reinaram” na música brasileira durante os anos 1970 e foi um apoio ao idealismo contracultural no Brasil, em período de ditadura militar. (Samuels, 2016)

Figura 69: Álbum “Tropicália ou Panis Et Circences”, vários artistas, lançado em julho de 1968



A estética psicodélica nas músicas e nas capas foram explorados pelos artistas do movimento tropicalista, não só no álbum Tropicália mas em seus álbuns solos do mesmo período. Nessa foto estão presentes Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa, Os Mutantes (Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias) Caetano Veloso, Nara Leão, Capinam, Torquato Neto e Rogério Duprat.

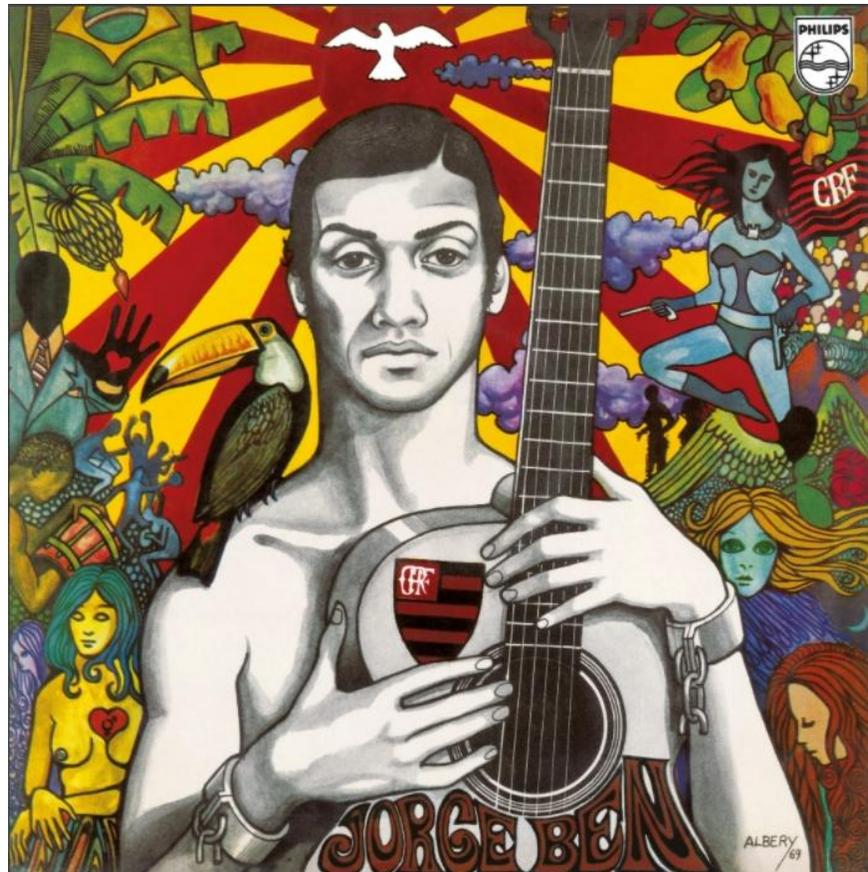
Fonte: Tenhomaisdiscosqueamigos, 2018

Figura 70: Álbum Os Mutantes, o álbum de estréia da banda Os Mutantes, lançado dia 1 de junho de 1968.



Os Mutantes foram pioneiros no rock psicodélico brasileiro, participou do movimento da tropicália e é uma banda de rock psicodélico reconhecida pelas suas obras nacionalmente e internacionalmente. Nessa capa podemos perceber o uso de cores complementares (verde e vermelho), aplicação de lettering e uma visão vertiginosa da imagem fora do eixo ortogonal. Fonte: Amazon.com.br, 2020.

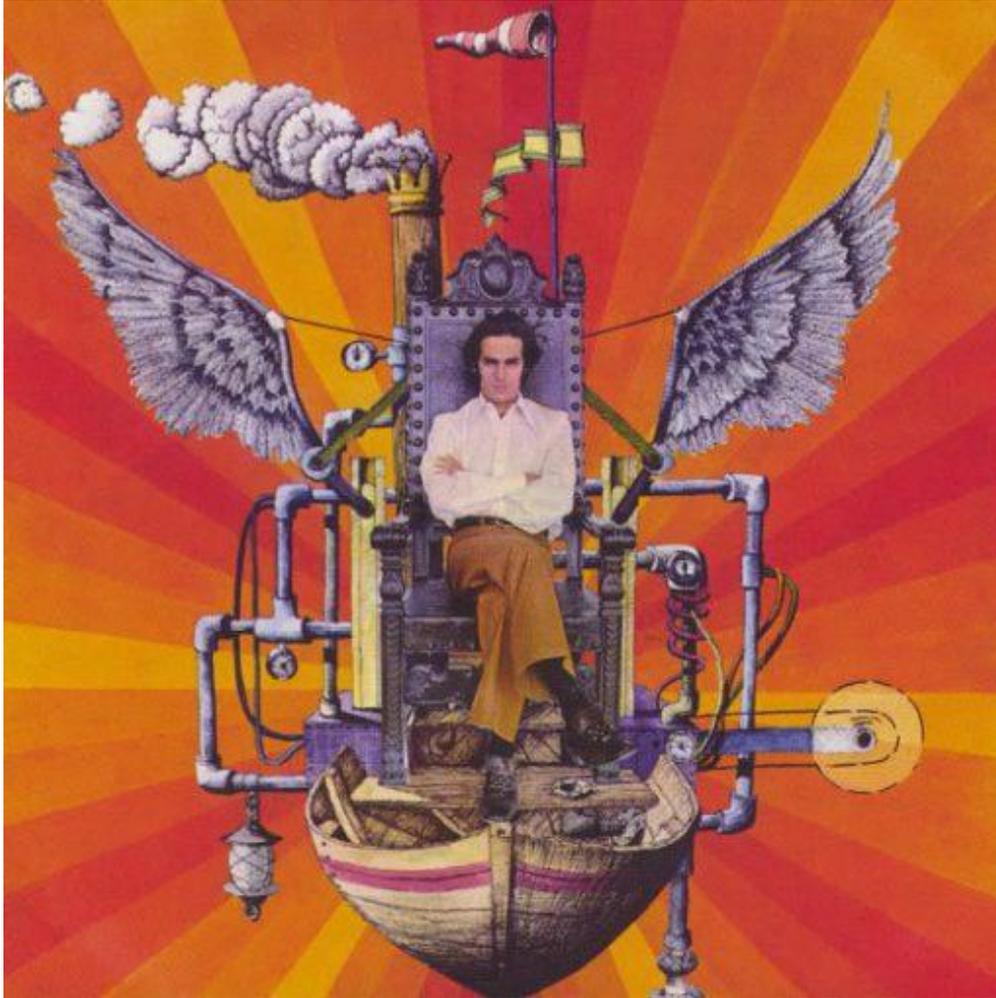
Figura 71: Álbum “Jorge Ben” do artista Jorge Ben Jor, lançado em novembro de 1969.



Sexto álbum de Jorge Ben, traz uma mistura samba, jazz e psicodelia. Com sambas acompanhados por instrumentos de sopro e uma sonoridade bastante animada. A capa traz ao fundo as cores amarelo e vermelho, simulando excesso de luz, ilustrações simbolistas e tipografia com distorção. Fonte: Oganpazan, 2018.

Além do movimentos da tropicália, também havia a Jovem Guarda, nos anos 1960 com artistas como Ronnie Von, Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléa e Sérgio Reis. Nem todos nesse movimento trabalhavam sob uma estética psicodélica, mas alguns são influenciados pela música psicodélica dos anos 1960.

Figura 72: Álbum A Máquina do Tempo de Ronnie Von, lançado em 1970.



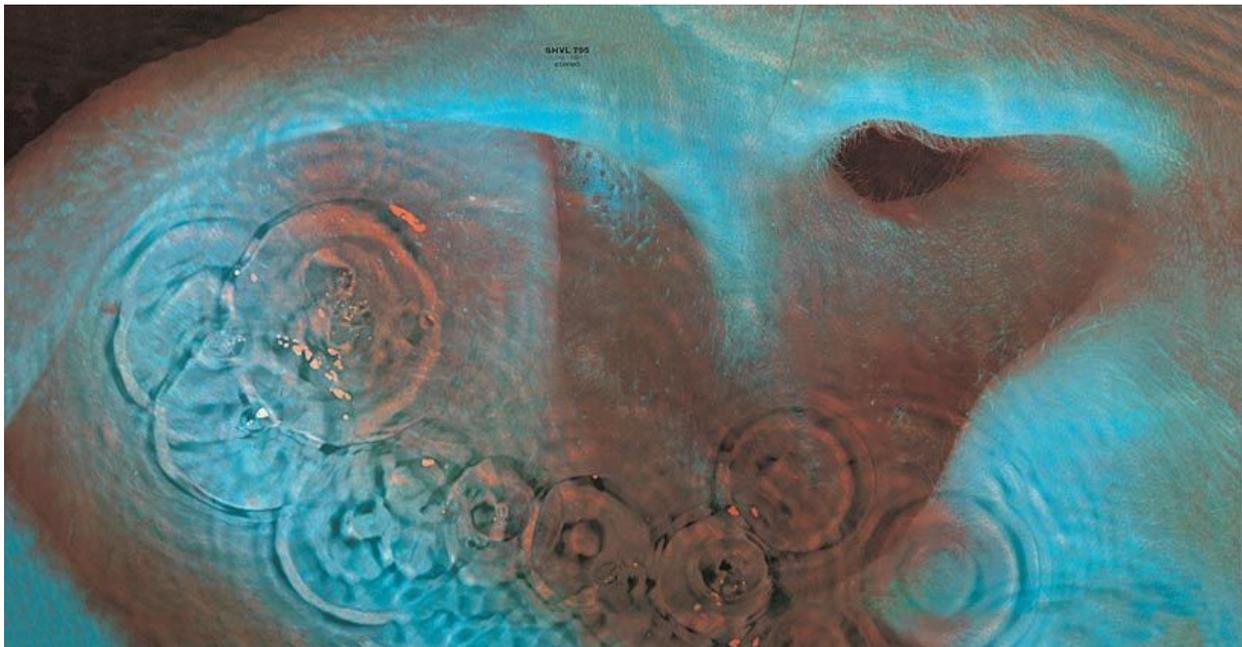
Nessa capa foram usadas artifícios de fotografia e colagem junto com ilustração e cores quentes saturadas ao fundo, simulando excesso de luz. Fonte:Armazémdivinil.com.br, 2020.

6 PSICODÉLICO APÓS O MOVIMENTO HIPPIE

A partir do final dos anos 1960s muitas bandas vão gradativamente se desprendendo da estética psicodélica. Bandas como Pink Floyd, The Nice, The Who, Humble Pie. A maioria dessas bandas migraram para outras vertentes, ajudando a definir os estilos que conhecemos como rock progressivo (figura 73) e heavy metal (figura 74).

Interessante que o progressivo vai manter muito do visual psicodélico em suas capas de disco, com muita ênfase no surrealismo, mas com uma maior ocorrência de elementos de psicologia/espiritualidade e fantasia. Algumas bandas de Heavy Metal também mantêm muitos aspectos da visualidade psicodélica, mas com uma ênfase maior em críticas a sociedade de consumo e sensualidade.

Figura 73: Álbum Meddle da banda Pink Floyd, lançado em 31 de outubro de 1971



A partir do lançamento desse disco, a banda se comprometeu cada vez mais com o rock progressivo, mas em todas as suas capas, ainda se pode encontrar as características das capas de disco de rock psicodélico. Fonte:

Genius.com, 2020.

Figura 74: Álbum Shine On da Banda Grand Funk, lançado em março 1974.



Na época do lançamento desse disco, a Banda norte americana Grand Funk já havia abandonado a sonoridade Psicodélica, mas a estética de seus álbuns ainda apontava fortemente para esse movimento. Fonte: Discogs, 2020

7. PROPOSTA DE PROJETO

Como proposta, diante dos estudos e pesquisas sobre a estética psicodélica foi desenvolvida uma capa de álbum e uma animação para mídias digitais (como Spotify e Youtube) para um coletivo musical local, Solo Ácido. O projeto musical se chama “O Som e a Fúria de Leonardo & Trismegisto”, será apresentado como uma dupla mas mais pessoas do coletivo participarão da produção, na produção participarão: Marcos Miguel (voz, violão e guitarra), Kiron Marques (voz, violão e percussão), Renan Feliciano (teclado e synths), Felipe de Freitas (baixo) e Pedro Tobias. (O baterista ainda está em aberto)

O conceito do álbum nasce com o encontro dos músicos Marcos Miguel e Kiron Marques, que desde que se conheceram tocaram e produziram músicas juntos, sob o pensamento de um dia fazer um álbum em dupla (em composições), o título tem inspiração sobre a obra “The Sound and The Fury”, 1929, de William Faulkner e nasceu de uma brincadeira com o nome “Milionário e José Rico”, que fizeram eles chegarem ao título Leonardo e Trismegisto, pela sonoridade semelhante e afinidade com a palavra “trismegisto” devido ao conhecimento dessa palavra por músicas de Jorge Ben Jor que a citam (álbum A Tábua de Esmeralda, 1974).

Sonoridade: Transitando entre a música popular brasileira, música psicodélica e experimentos de vanguarda, em composição e produção. Trazendo para uma atmosfera densa, remetendo a sentimentos como solidão, solidude, fúria, ansiedade, desejo e caos. Apresenta como referências artistas como: Jards Macalé, Sérgio Sampaio, João Bosco, Black Sabbath, Grateful Dead e Animal Collective, mas com a ideia de composições e estética autoral.

Título das músicas:

samba do acacio

caco de vidro

cinema conhaque

passageiro da agonia

derradeiro

nervo do sonim

fumaça

sapeca neguin

ódio

porta proteção

tributo ao lisinho

mé

derrocada

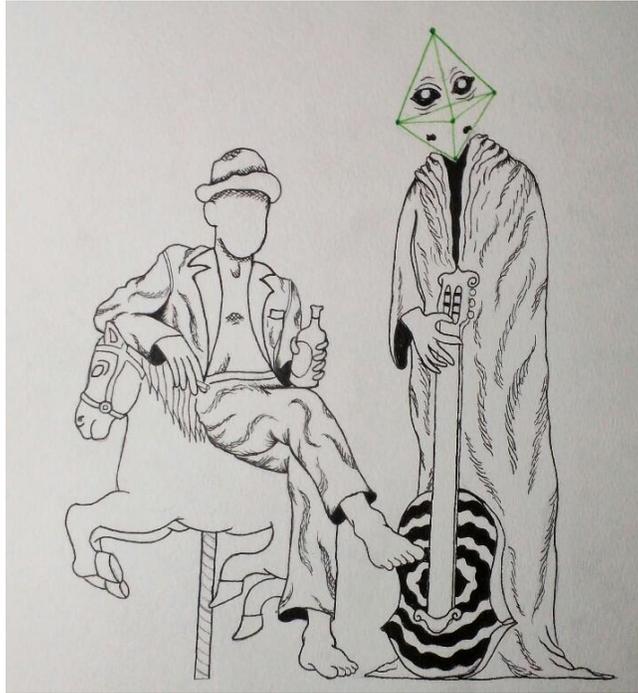
7.1 Conceito do projeto

O projeto foi desenvolvido a partir de uma fotografia dos integrantes Kiron e Marcos. A proposta foi transformar a fotografia em uma pintura, preservando os elementos estruturais do cenário, mas ao mesmo tempo buscando uma representação mais surreal do cenário e dos personagens.

Figura 75: Foto tirada e editada dos integrantes Kiron e Marcos, para o desenvolvimento da capa.



Figura 76: Ilustração de Leonardo e Trismegisto



Começando pela representação gráfica dos personagens “Leonardo” e “Trismegisto”:

Leonardo - Representação do carnal - Figura humana - boêmio

Leonardo representado sentado em um cavalo de carrossel, como uma referência ao movimento dadaísta e sem rosto, para que não fosse identificado por uma etnia específica, e englobasse a figura humana como um todo, sua estrutura gráfica foi influenciada pela imagem da entidade “zé pilintra”.

Figura 77: Ilustração da entidade “zé pilintra”



Trismegisto - representação do espiritual - mutante - místico - misterioso - “imaterial” - alienígena.

Trismegisto foi representado como um ser surreal, utilizando uma túnica e segurando um violão, para o violão foram usadas referências ao instrumento alaúde com curvas inspiradas em art nouveau.

Figura 78: Personagem Glob do desenho Hora de Aventura, referência para ilustração de Trismegisto.

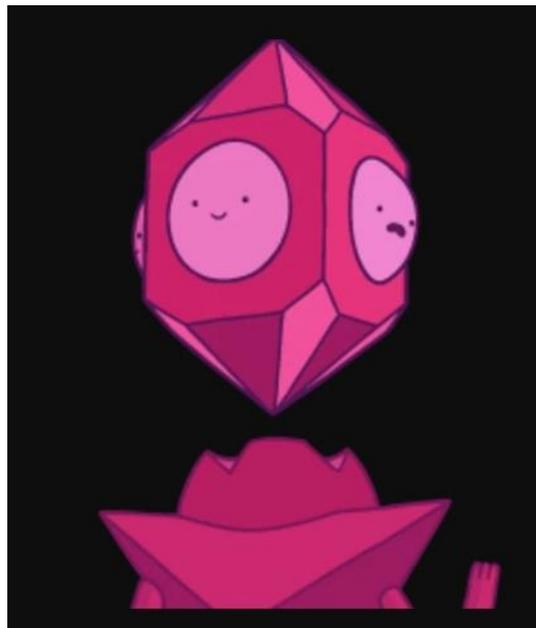


Figura 79: Alaúdes



*The marvellous
16 string Mullinger
mandolin from 1925*

*photo courtesy of
Tony Bingham,
London*



Figura 80: Cenário

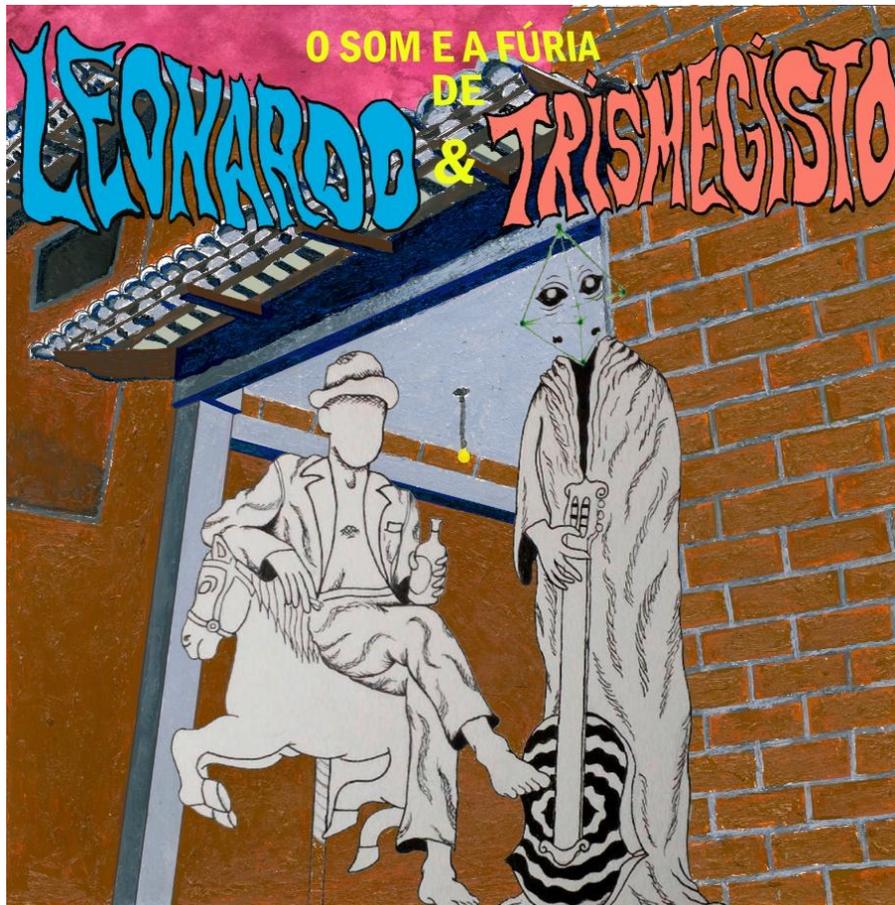


Para a tipografia será aplicado uma mistura de tipografia Neo Grotesca junto com lettering, que serão aplicadas efeitos de distorções e adaptadas de acordo com a imagem.

Figura 81: Lettering

O SOM E A FÚRIA
DE
&
LEONARDO & TRISMEGISTO

Figura 82: Estudo composição e cor (cenário, lettering e personagens não finalizados):



Para a animação há a perspectiva de se aplicar movimento à cabeça do personagem Trismegisto, efeitos de distorções, efeitos de fumaça, luzes piscando e também mudanças de cores em alguns elementos do cenário.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Brian. **Free Love: Was There a price to pay?**. NBC News, 22 de junho de 2007. Disponível em: http://www.nbcnews.com/id/19053382/ns/health-sexual_health/t/free-love-was-there-price-pay/#.XrG8ZKhKiUk . Último acesso em 20 de novembro de 2020.

ALEXANDER, Kevin. **Tempos de Rebeldia - episódio I**, 1998. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ysbHCt-LdXI>. Último acesso em 31/10/2020

ALEXANDER, Kevin. **Tempos de Rebeldia - episódio II**, 1998. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=O4e44xj8lOk>. Último acesso em 31/10/2020

ALEXANDER, Kevin. **Tempos de Rebeldia - Contracultura e psicodelia**, 1998 . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CB_I9sPT4C8. Último acesso em 07/11/2020

ALLEN, Jim. **Psychedelic Blues: When The Blues Turned On And Tuned In**. Udiscovermusic, 17 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.udiscovermusic.com/stories/psychedelic-blues-rock/> . Último acesso em: 20/11/2020.

ALLMUSIC. **R&B » Soul » Psychedelic Soul**. Allmusic.com, 2020. Disponível em: [Psychedelic Soul Music Genre Overview | AllMusic](https://www.allmusic.com/genre/psychedelic-soul/genre-overview) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia Britannica. **Beat Movement**. 7 de maio de 2020 . Disponível em: [Beat movement | History, Characteristics, Writers, & Facts | Britannica](https://www.britannica.com/topic/beat-movement) . Último acesso em 23 de novembro de 2020

BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia Britannica. **Free jazz**. 21 de abril de 2017. Disponível em: [Free jazz | music | Britannica](https://www.britannica.com/topic/free-jazz) . Último acesso: 24 de outubro de 2020

BUHIE, Paul. **Os Beats**. São Paulo: Benvirá, 2010.

CEVASCO, Maria Elisa. SIQUEIRA, Valter Lellis. **Rumos da Literatura Inglesa**. São Paulo: Editora Ática, 1985. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3875109/mod_resource/content/1/RUMOS%20

[DA%20LITERATURA%20INGLESA.pdf](#). Último acesso em 07/11/2020

CHIASSE, Dan. **The Man Who Invented the Drug Memoir**. The New Yorker, 10 de outubro de 2016. Disponível em: [The Man Who Invented the Drug Memoir | The New Yorker](#) .Último acesso em 27 de novembro de 2020

COGSWEEL, Ned. **The History Of The Hippie Cultural Movement**. Culture Trip., 16 de novembro de 2016. Disponível em: <https://theculturetrip.com/north-america/usa/california/articles/the-history-of-the-hippie-cultural-movement/> . Último acesso em: 20/11/2020

DEAN, Roger, HIPGNOSIS. **Album Cover Album**. Limpsfield: Dragon World, 1977

EROWID.**Erowid Character Vaults: Humphry Osmond**. 9 de agosto de 1998. Disponível em: [Erowid Humphry Osmond Vault](#) . Último acesso em 23/11/2020

EL PAIS. **El História del Rock and Roll**. Madrid: El Pais, Sem data

FURY, Alexander. **The Peculiar '60s Designer Who Redefined Men's Fashion**. New York Times, Feb. 29, 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/03/06/t-magazine/fashion/michael-fish-designer-london-legacy.html>

GARCIA, Sueli.. **A CONTRACULTURA E A VESTIMENTA HIPPIE - EUA e INGLATERRA**. Revista Belas Artes, nº24, Mai-Ago 2017. Disponível em: <https://www.belasartes.br/revistabelasartes/downloads/artigos/24/a-contracult-vestimhippie.pdf>. Último acesso em 13/11/2020

GURIAN, Gabriel Ferreira. **Notas sobre o consumo de haxixe pelos literatos parisienses do Clube dos Haxixins. Temporalidades - Revista de História**. Edição 21, 30 de setembro de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/198461502117/3637>. Último acesso em 06/11/2020.

HECL, Rudolf. **The Beatles and Their Influence on Culture. Brno. Masaryk University - Faculty of Arts**. Department of English and American Studies, 2006. Disponível em: [Microsoft Word - Dokument2 \(muni.cz\)](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020

HOFFMANN, Rafael. II Congresso internacional de estudos do rock, 4 a 6 de junho de

2015. **O PÔSTER PSICODÉLICO COMO SIGNO IDEOLÓGICO** . Disponível em: https://www.rafaelhoffmann.com/textos/poster_psicodelico_signo_ideologico.pdf. Último acesso em 20 de novembro de 2020.

HOLDEN, Stephen. **Folk rock**. Encyclopædia Britannica, 14 de fevereiro de 2014. Disponível em: [Folk rock | music | Britannica](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

KREINMAN, Dennis. History Channel. **Documentário: Hippies**, 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTy1yfR3oQc> . Último acesso em 26 de novembro de 2020.

LEHMANN-HAUPT, Christopher. New York Times. **Ken Kesey, author of cuckoo's nest who defined the psychedelic era, dies at 66**. Dezembro de 2001. disponível em: <https://www.nytimes.com/2001/11/11/nyregion/ken-kesey-author-of-cuckoo-s-nest-who-defined-the-psychedelic-era-dies-at-66.html>. acesso em

LLOSA, Mário Vargas. As Travessuras da menina má. Rio de Janeiro: EDITORA OBJETIVA, 2006.

MARTIN, Dan. Leicestershire Live. **Revealed: Exhibition celebrating Mods to attract thousands to Leicester's New Walk museum**. postado em 22 NOV 2018. Disponível em: <https://www.leicestermercury.co.uk/news/leicester-news/after-success-new-walk-museum-2243210>

MARTINIQUE, Elena. Widewalls. **Did Impressionist Painters Inspire the Bohemian Lifestyle?**, 24 de abril de 2016. Disponível em: <https://www.widewalls.ch/magazine/impressionist-painters-bohemian-lifestyle>. Último acesso em: 13/11/2020

MILANEZE, Erica. **Rousseau e o Romantismo: algumas observações**. Disponível em <https://www.unicamp.br/~jmarques/cursos/2000rousseau/em.htm>. Último acesso em 14 de novembro de 2020.

Mundo Estranho. **Indústria musical e linha de montagem de um hit!!**. 6 de jan. de 2016. São Paulo: Editora Abril.

MUNDANA. **The Bohemian “movement” of 19th Century Paris**. 8 de outubro de

2020. Disponível em:

<https://www.themepush.com/demo-mundana/the-bohemian-movement-of-19th-century-paris/>. Último acesso em: 20 de novembro de 2020.

NETTL, Bruno. **Folk Music**. Encyclopædia Britannica, 2 de janeiro de 2019. Disponível em: [Folk music | Britannica](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020

OCHS, Michael. **1000 Record Cover**. Los Angeles: Taschen, 1994.

PRUIT, Sarah. History.. **How the Vietnam War Empowered the Hippie Movement**. 28 de março de 2019 .Disponível em:

<https://www.history.com/news/vietnam-war-hippies-counter-culture>. Último acesso em: 13/11/2020

ROLLING STONE EUA. **Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles, é o maior disco de todos os tempos, segundo a Rolling Stone**. RollingStone.uol.com.br, 31 de maio de 2017. Disponível em: [Rolling Stone · Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band, dos Beatles, é o maior disco de todos os tempos, segundo a Rolling Stone \(uol.com.br\)](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

RATHBONE, Oregon. **So What is Psychedelic Rock?**. uDiscoverMusic, 2 de julho de 2020. Disponível em: [So What Is Psychedelic Rock? An In-Depth Feature | uDiscover Music](#). Último acesso em 24 de novembro de 2020

ROSA, Rafael S. **HQ UNDERGROUND: O SURREALISTA ROBERT CRUMB**. Revista Seminário de História da Arte, Volume 1 Nº 07, 2018. Disponível em: [HQ UNDERGROUND: O SURREALISTA ROBERT CRUMB | da Rosa | Seminário de História da Arte - Centro de Artes - UFPel](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

ROSZAK, Theodore. *A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil*. Tradução de Donaldson M. Garschagen. Petrópolis: Vozes, 1972.

ROSS, Dave. History. 26 de agosto de 2020. **How the Yippies 'Stuck It to the Man' at the 1968 DNC**. Disponível em:

<https://www.history.com/news/yippies-1968-dnc-convention>. Último acesso em: 13/11/2020

ROSSI, Amanda. **Medo do comunismo nos EUA: os professores perseguidos e demitidos nos anos 50 sob a suspeita de serem 'vermelhos'**. BBC News Brasil em

São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46502709> .
Último acesso em 20 de novembro de 2020

SALVADOR, Breno. **REVISITANDO AS NARRATIVAS DA RELAÇÃO ENTRE OS HIPPIES E A MÚSICA NA CONTRACULTURA DOS ANOS 1960**. Em monografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4319/1/BSalvador.pdf> . Último acesso em 20 de novembro de 2020

SAMUELS, A.J. Culture Trip. **Brazil's 10 Best Tropicália Albums: Pop, Psychedelia, And Politics**, 5 de outubro de 2016. Disponível em: <https://theculturetrip.com/south-america/brazil/articles/brazil-s-10-best-tropic-lia-albums-pop-psychedelia-and-politics/>. Último acesso em: 20 de novembro de 2020

SAUNDERS, luke. Happymag TV. **How classical became psychedelic: A brief history of baroque pop**, 21 de janeiro de 2020. Disponível em: [How classical became psychedelic: A brief history of baroque pop \(happymag.tv\)](https://happymag.tv/2020/01/21/how-classical-became-psychedelic-a-brief-history-of-baroque-pop/) . Último acesso em 24 de novembro de 2020

SHIEL, Willian C. MedicineNet . **Medical Definition of Psychedelic**, 2018. Disponível em: <https://www.medicinenet.com/script/main/art.asp?articlekey=30974>. Último acesso em 07/11/2020

TAFOYA, Renée C. **Psychedelic 60s**. Graphic Design History, 2001. Disponível em: [Psychedelic 60s | Graphic Design History \(wordpress.com\)](https://www.graphicdesignhistory.com/2011/05/15/psychedelic-60s/) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

UNIFESP, Departamento de Psicobiologia. **LSD-25**. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/lsd.htm>. Último acesso em 13/11/2020

WITZ, Martin. Documentário: **Documentário:A descoberta do LSD**. Produzido por Ventura Films. Postado por Carlos Cesar A Rosa, em 29 de setembro de 2012, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CvOKRzSckRw>. Último acesso em 13/11/2020

ZIEMSEN, Ramón G. **Calendário histórico - 1943: Era descoberto o LSD**. DW Brasil,

2020. Disponível em:<https://p.dw.com/p/3M96> . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Referências de Imagens:

Figura 1:

Le-livre. **Scenes de la vie de boheme n° 1 - ce numero 1 fait partie du fascicule 10 de la dame aux camelias**, 24 de janeiro de 2014 Disponível em:
<https://www.le-livre.fr/livres/fiche-r240058885.html>. Último acesso em 13/11/2020

Figura 2:

Conley, Paige A. **Fumeuse de Haschisch: Emile Bernard in Egypt**. 19th Century Art Worldwide. Edição de Outono de 2006. Disponível em:
<http://www.19thc-artworldwide.org/autumn06/158-fumeuse-de-haschisch-emile-bernard-in-egypt/>. Último acesso em 6/11/2020

Figura 3:

Reza, Héron R. **The Absinthe Drinker, Viktor Oliva**. Wikiart Visual Art Encyclopedia. 9 de outubro de 2020. Disponível em:
<https://www.wikiart.org/en/viktor-oliva/the-absinthe-drinker>. Último acesso em: 07/11/2020

Figura 4:

Beals, Jessie. **Group portrait, indoors, of people gathered at the Garrett Coffee House, ca. 1912-1917**. Monovisions Online Black & White Photography Magazine, 2016 .Disponível em:
<https://monovisions.com/new-yorks-bohemian-greenwich-village-1910s-1920s-jessie-tarbox-beals/>. Último acesso em: 06/11/2020

Figura 5:

Appelbaum Noyma. **A Communist Party-sponsored march outside Philadelphia City Hall, May Day 1935**. People's World, 23 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.peoplesworld.org/article/growing-up-as-a-communist-kid-in-the-1930s/>. Último acesso em: 06/11/2020

Figura 6:

Galyean, Crystal. **"This Machine kills fascists" The Life and Music of Woody Guthrie**. U.S History Scene2020. Disponível em: ["This Machine Kills Fascists" - US History Scene](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020

Figura 7:

Eggleton, David. **Book of the week: The life of starving hysterical naked Allen Ginsberg**. The Spinoff, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: [Book of the week: The life of starving hysterical naked Allen Ginsberg | The Spinoff](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 8:

Ideoma. **Este logo tem sido referido como uma espécie de símbolo da paz dos anos 70 actual**. Logotipo.pt, 17 de julho de 2019 Disponível em: <https://www.logotipo.pt/blog/tag/simbolo/>. Acesso em 08/11/2020

Figura 9:

Kelly, Erin. All That is Interesting, 6 de setembro de 2018. **Demonstrators march at the United Nations in New York on Apr. 15 in protest of the Vietnam War**. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/summer-of-love#5>. Último acesso em 07/11/2020

Figura 10:

The Associated Press. 13 de março de 2017. **April 15, 1967 file photo, anti-Vietnam war demonstrators fill Fulton Street in San Francisco. In the background is San Francisco City Hall**. Disponível em: <https://apnews.com/article/afs:Content:792210089>. Último acesso em 08/11/2020

Figura 11:

Helmore, Edward.. **The bus, named Further, which Ken Kesey and the Merry Pranksters drove from California to New York**. The Guardian, 6 de agosto de 2011 Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2011/aug/06/lsd-ken-kesey-pranksters-film>. Último

acesso em 13/11/2020

Figura 12:

The Allen Ginsberg Project. **Allen Ginsberg, 1966 poster from San Francisco advertising the famous Ken Kesey Acid Tests**, 22 de março de 2016. Disponível em: <https://allenginsberg.org/2016/03/allen-ginsberg-montreal-1969-q-a-6-drugs/>. Último acesso em 13/11/2020

Figura 13:

Surfadelic. **THE 13th FLOOR ELEVATORS – The Psychedelic Sounds Of [Stereo] Vinyl Rip**. Disponível em: <https://surfadelic2.wordpress.com/2014/07/02/the-13th-floor-elevators-the-psychedelic-sounds-of-stereo-vinyl-rip/>. Último acesso em: 27 de novembro de 2020

Figura 14:

Alec. **As popular depictions widely show, vibrantly painted hippie busses were common at Woodstock, c. 1969**. All That Interesting, 20 de setembro de 2019. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/woodstock-photos#35>. Acesso em 08/11/2020

Figura 15:

Admim. **The Beatles, New Delhi, 7 July 1966**. Beatles Archive, 16 de Outubro de 2013 Disponível em: <http://www.beatlesarchive.net/the-beatles-new-delhi-7-july-1966.html>. Acesso em: 07/11/2020

Figura 16:

Havers, Richard.. **Revolver, The Beatles, 1966**. Udiscovermusic, 5 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.udiscovermusic.com/stories/revolver-50-years-on/>. Último acesso em 13/11/2020

Figura 17:

Williams, Rolly. **The Beatles don't voice themselves in Yellow Submarine and only appear, in a live-action scene, at the very end of the film**. BBC Culture, 25 de julho de 2018.. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20151112-when-disney-got-adult-and-trippy>. Acesso: 08/11/2020

Figura 18:

Wolfe, Jennifer. **Monty Python Releases Unseen 'Holy Grail' Animation.** Animation World Network, 21 de outubro de 2015. Disponível em: [Monty Python Releases Unseen 'Holy Grail' Animation | Animation World Network \(awn.com\)](http://www.animationworldnetwork.com/2015/10/21/monty-python-releases-unseen-holy-grail-animation/) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 19:

Maltin, Leonard. **Dumbo's pink elephants sequence shows how surreal and abstract touches made it into even Disney's more family-friendly films in the '40s,** BBC Culture, 11 de novembro de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/culture/article/20151112-when-disney-got-adult-and-trippy>. Acesso em: 08/11/2020

Figura 20:

Alec. **Festivalgoers who did attend Woodstock were widely dressed in the best hippie finery of the day — while scores of crowd members went completely nude,** All That Interesting, 20 de setembro de 2019. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/woodstock-photos#14>. Acesso em: 08/11/2020

Figura 21:

Hannah, W. **Você Gostaria Que Fosse 1969 Depois De Ver Essas Fotos Do Woodstock,** xfreehub, 17 de junho de 2020. Disponível em: [Você Gostaria Que Fosse 1969 Depois de Ver Essas Fotos do Woodstock | Page 12 of 25 | Xfreehub | Page 12](https://www.xfreehub.com/2020/06/17/you-would-like-to-be-1969-after-seeing-these-photos-of-woodstock/) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 22:

Morris, Chris. **Two women looking at dresses in 'Stop the Shop.** Google Arts & Culture, 2020 Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/two-women-looking-at-dresses-in-stop-the-shop-chris-morris/tgG9ixtStj3zxQ>. Último acesso em:09/11/2020

Figura 23:

Byron's Muse. **Brian Jones – A Rock 'n' Roll Dandy.** 11 de outubro de 2016. Disponível em: <https://byronsmuse.wordpress.com/2014/10/11/brian-jones-a-rock-n-roll-dandy/> . Último acesso em: 20 de novembro de 2020

Figura 24:

Sorene, Paul.. **21st July 1970: A crowd at a pop concert in London's Hyde Park,**

Flashbak, 11 de abril de 2016. Disponível em:

<https://flashbak.com/toe-toking-pink-floyd-hyde-park-free-concert-18th-july-1970-photos-58753/>. Último acesso em: 13 de novembro de 2020

Figura 25:

Domingues, Luiz. **Feira Hippie na Praça da República.** Barbieri, 2015. Disponível em:

[A Praça da República e a Feira Hippie: Um pouco da história de SP! \(celsobarbieri.co.uk\)](http://celsobarbieri.co.uk) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 26:

UOL. **"As Aventuras de Sammy" conta a vida de uma tartaruga-marinha e traz**

mensagem ambiental. UOL Entretenimento, 2020. Disponível em: [As Aventuras de](#)

[Sammy - Fotos - UOL Cinema](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 27:

Wollen, Petter. **Mick Jagger as Turner in Performance.** BFI, 8 de abril de 2020.

Disponível em: [Peter Wollen on dandyism, decadence and death in Performance | from the Sight & Sound archive | BFI](#) . Último acesso em 27 de novembro de 2020.

Figura 28:

Taka, Tomo. **Jimi Hendrix's London flat opens to the public.**The Spaces, 2020.

Disponível em: [Jimi Hendrix's London flat opens to the public - The Spaces](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 29.

Discogs. **Humble Pie - Town and Country.** Discogs, 2020. Disponível em: [Humble Pie](#)

[- Town And Country \(1969, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020

Figura 30:

Prisco, Jacopo. **A VW bus with an elaborately painted peace symbol replacing the VW bug.** CNN, 8 de fevereiro de 2019. Disponível em: [The peace symbol: A brief history - CNN Style](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 31:

Oxman, J. Craig. **Clapton's Fool - History's Greatest Guitar?**. Vintage Guitar, 2011. Disponível em: [Clapton's Fool | Vintage Guitar® magazine](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 32:

Kelly, Erin. **Festivalgoers wear sunglasses as they watch the Monterey Pop festival performances.** All That's Interesting, 6 de setembro de 2018. Disponível em: [33 Summer Of Love Photos That Capture Hippies At Their Height \(allthatsinteresting.com\)](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 33:

Alec. **Janis Joplin pours herself a cup of wine before her performance at Woodstock.** All That's Interesting, 20 de setembro de 2019. Disponível em: [69 Wild Woodstock Photos That'll Transport You To The Summer Of 1969 \(allthatsinteresting.com\)](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 34:

Hochman, Dean. **Lava lamps.** Flickr, 19 de setembro de 2013. Disponível em: [lava lamps | Dean Hochman | Flickr](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 35:

Fads. **The Lava Lamp: Any Truly Groovy '60s Pad Had One. Did Yours?.** Groovy History, 19 de janeiro de 2018. Disponível em: [The Lava Lamp: Any Truly Groovy '60s Pad Had One. Did Yours? \(groovyhistory.com\)](#) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 36:

Domingues, Luiz. **Feira Hippie na Praça da República**. Barbieri, 2015. Disponível em: [A Praça da República e a Feira Hippie: Um pouco da história de SP! \(celsobarbieri.co.uk\)](http://celsobarbieri.co.uk) . Último acesso em 28 de novembro de 2020.

Figura 37:

“Yigruzeltit”. **Che Guevara Andy Warhol**. Wikiart, 2012. Disponível em: [Che Guevara, 1968 - Andy Warhol - WikiArt.org](http://www.wikiart.org/en/Andy-Warhol/Che-Guevara-1968) . Último acesso em 28 de novembro de 2020

Figura 38:

Classic Posters. **Avalon Ballroom 11/11-12/66** . 2020. Disponível em: [Avalon Ballroom 11/11-12/66 - Classic Posters](http://www.avalonballroom.com/11-11-12-66-classic-posters) . Último acesso 28 de novembro de 2020

Figura 39:

Classic Posters. **Avalon Ballroom 8/12-13/66**. 2020. Disponível em: [Avalon Ballroom 12/9-10/66 - Classic Posters](http://www.avalonballroom.com/8-12-13-66-classic-posters) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 40:

Classic Posters. **Fillmore Auditorium 1/13-15/67**. 2020. Disponível em: [Fillmore Auditorium 1/13-15/67 - Classic Posters](http://www.fillmore.com/1-13-15-67-classic-posters) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 41:

Classic Posters. **Avalon Ballroom 8/12-13/66**. 2020. Disponível em: [Avalon Ballroom 8/12-13/66 - Classic Posters](http://www.avalonballroom.com/8-12-13-66-classic-posters) . Último acesso em 29 de novembro de 2020

Figura 42:

Amazon. **Zap Comix #6 Comic – January 1, 1973**. 2020. Disponível em: [Zap Comix #6: R. Crumb, Robert Williams, S. Clay Wilson, Victor Moscoso, Spain, Gilbert Shelton.](https://www.amazon.com/dp/B000000000)

[R. Crumb, Robert Williams, S. Clay Wilson, Victor Moscoso, Spain, Gilbert Shelton: Amazon.com: Books](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 43:

Groth, Gary. **Zap: An Interview with Robert Crumb**. The Comics Journal, 19 de novembro de 2014. Disponível em: [Zap: An Interview with Robert Crumb | \(tcj.com\)](#) . Último acesso em 2 de dezembro de 2020.

Figura 44:

Milosevic, Nikola. **Henri Privat-Livemont Belgium 1861 - 1936**. Widewalls, 16 de junho de 2016. Disponível em: <https://www.widewalls.ch/artists/henri-privat-livemont> . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 45:

Progography. **[Review] Grateful Dead: Aoxomoxoa (1969)**. 2020. Disponível em: [\[Review\] Grateful Dead: Aoxomoxoa \(1969\) - Progography](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020

Figura 46:

Discogs. **The Kaleidoscope* – Side Trips**. 2020. Disponível em: [The Kaleidoscope* - Side Trips \(1967, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 47:

Amazon. **Magical Mystery Tour**. Amazon.com.br, 2020 . Disponível em: [Magical Mystery Tour | Amazon.com.br](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 48:

Progarchives. **YETI Amon Düül II**. Progarchives.com, 2020. Disponível em: [AMON DÜÜL II Yeti reviews \(progarchives.com\)](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

Figura 49:

Discogs. Donovan - Mellow Yellow. 2020. Disponível em: [Donovan - Mellow Yellow \(Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

Progarchives. **IT'S A BEAUTIFUL DAY It's a beautiful day**. Progarchives.com, 2020. Disponível em: [IT'S A BEAUTIFUL DAY It's A Beautiful Day reviews \(progarchives.com\)](#).

Último acesso em 6 de dezembro de 2020

Amazon. **Cheap Thrills Janis Joplin Big Brother and The Holding Company.**

Amazon.com, 2020. Disponível em: [Big Brother & The Holding Company, Joplin, Janis - Cheap Thrills - Amazon.com Music](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

Figura 50:

Amazon.**Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band.** Amazon.com, 2020. Disponível em:

[The Beatles - Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band - Amazon.com Music](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Paiva, Vitor. **Aqui vai o raro making of em preto e branco dos Beatles na produção da capa de Sgt. Peppers.** Em Hypheness.com.br, 2020. Disponível em: [Aqui vai o raro making of em preto e branco dos Beatles na produção da capa de Sgt. Peppers | Hypheness – Inovação e criatividade para todos.](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

[Hypheness – Inovação e criatividade para todos.](#) . Último acesso em 6 de dezembro de 2020.

Figura 51:

Amazon. **Disraeli Gears (Inglês) CD de áudio – CD, 7 abril 1998.** Amazon.com.br,

2020. Disponível em:[Disraeli Gears | Amazon.com.br](#) . Último acesso dia 30 de novembro de 2020.

Figura 52:

Discogs.**Pink Floyd – The Piper At The Gates Of Dawn.** 2020. Disponível em: [Pink](#)

[Floyd - The Piper At The Gates Of Dawn \(1994, CD\) | Discogs](#) . Último acesso dia 30 de novembro de 2020

Figura 53:

Discogs. **The Golden Dawn (2) – Power Plant.** 2020. Disponível em: [The Golden Dawn](#)

[- Power Plant \(1968, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020

Figura 54:

Discogs. **Sweet Smoke – Just A Poke.** 2020. Disponível em: [Sweet Smoke - Just A](#)

[Poke \(1972, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020

Figura 55:

Discogs. **Jefferson Airplane – Volunteers**. 2020. Disponível em: [Jefferson Airplane - Volunteers \(1969, Indianapolis Pressing, Gatefold, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 56:

Discogs. **The Rolling Stones – Their Satanic Majesties Request**. 2020. Disponível em: [The Rolling Stones - Their Satanic Majesties Request \(1967, Lenticular, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Nudisc. **THE ROLLING STONES • THEIR SATANIC MAJESTIES REQUEST [LP]**. 12 de maio de 2018. Disponível em: [The Rolling Stones • Their Satanic Majesties Request \[LP\] | NuDisc](#). Último acesso em 4 de dezembro de 2020.

Figura 57:

Moura, Robert. **THE JIMI HENDRIX EXPERIENCE – AXIS: BOLD AS LOVE (1967)**. Rockpress, 17 de setembro de 2020. Disponível em: [THE JIMI HENDRIX EXPERIENCE – Axis: Bold As Love \(1967\) - Rock Press \(portalrockpress.com.br\)](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 58:

Discogs. **The Strawberry Alarm Clock* – Incense And Peppermints**. 2020. Disponível em: [The Strawberry Alarm Clock* - Incense And Peppermints \(1967, Pinckneyville Pressing, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 59:

Amazon. **Smiley Smile (Mono) [VINYL]**. Amazon.co.uk, 2020. Disponível em: [Smiley Smile \(Mono\) \[VINYL\]: Amazon.co.uk: Music](#) . Último acesso em 29 de novembro de 2020.

Figura 60:

Amazon. **If I Could Do It All Over Again - Caravan**. Amazon.in, 2020. Disponível em: [Buy If I Could Do It All Over Again - Caravan Online at Low Prices in India | Amazon Music Store - Amazon.in](#) . Último acesso dia 30 de novembro de 2020.

Figura 61:

Discogs. **Canned Heat – Living The Blues**. 2020. Disponível em: [Canned Heat - Living The Blues \(1969, Gatefold, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 62:

Lasgalletasdemaria. **Dia G 28.06.09 (9) - Muddy Waters - The London Muddy Waters Sessions (1972 US)**. Lasgalletasdemaria.blogspot.com, 28 de junho de 2009.

Disponível em: [Las Galletas de Maria: Dia G 28.06.09 \(9\) - Muddy Waters - The London Muddy Waters Sessions \(1972 US\)](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 63:

Williams, Greg. **Psych album of the week: Miles Davis's Bitches Brew (1970)**.

Canncentral.com, 3 de julho de 2020. Disponível em: [Psych album of the week: Miles Davis's Bitches Brew \(1970\) - CannCentral](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 64:

Amazon. **Sunshine Superman**. Amazon.com, 2020. Disponível em: [Donovan - Sunshine Superman - Amazon.com Music](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 65:

Discogs. **Buffalo Springfield – Retrospective - The Best Of Buffalo Springfield**.

2020. Disponível em: [Buffalo Springfield - Retrospective - The Best Of Buffalo Springfield \(1969, PR - Presswell Pressing, Vinyl\) | Discogs](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 66:

Discogs. **The Zombies – Odessey And Oracle**. 2020. Disponível em: [The Zombies - Odessey And Oracle | Edições | Discogs](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 67:

Discogs. **Sly & The Family Stone – Stand!**. 2020. Disponível em: [Sly & The Family Stone - Stand! \(CD\) | Discogs](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 68:

Amazon. **Funkadelic**. Amazon.com, 2020. Disponível em: [FUNKADELIC - Funkadelic - Amazon.com Music](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 69:

Pinheiro, Pedro H.. **Gil, Caetano, Mutantes, Tom Zé... Tropicalia ou Panis et Circencis completa 50 anos**. Tenhomaisdiscosqueamigos.com, 25 de julho de 2018. Disponível em: [Gil, Caetano, Mutantes, Tom Zé... Tropicalia ou Panis et Circencis completa 50 anos - TMDQA! \(tenhomaisdiscosqueamigos.com\)](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 70:

Amazon. **Mutantes, LP Os Mutantes - Série Clássicos Em Vinil [Disco de Vinil]**. Amazon.com.br, 2020. Disponível em: [Mutantes, LP Os Mutantes - Série Clássicos Em Vinil \[Disco de Vinil\] | Amazon.com.br](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 71:

Danilo. **Jorge Ben (1969) disco clássico completa 50 anos!**. Oganpazan.com.br, 2018. Disponível em: [Jorge Ben \(1969\) disco clássico completa 50 anos! - Oganpazan](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 72:

Armazém do Vinil. **Disco De Vinil LP Ronnie Von A Máquina Voadora**. Armazemdovinil.com.br, 2020. Disponível em: [Disco De Vinil LP Ronnie Von A Máquina Voadora – Armazém Do Vinil – Loja de disco de vinil \(armazemdovinil.com\)](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 73:

Genius. **Album Meddle - Pink Floyd**. Genius.com, 2020. Disponível em: [Pink Floyd - Meddle Lyrics and Tracklist | Genius](#) . Último acesso em 30 de novembro de 2020.

Figura 78:

Figura 79:

<https://pt.scribd.com/document/319921843/History-Mandolin>

<https://br.pinterest.com/pin/620863498610290134/>

Anexo 01: Resolução nº 38 - CEPE



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL

Av. Universitária, 1069 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 | Fax: (62) 3946.3080
www.pucgoias.edu.br | prodin@pu.goias.edu.br

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Marco Antônio Machado Carvalho
do Curso de Design, matrícula 2017.1.0042.0098-0,
telefone: 62 8286 9136 e-mail tonikow26@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos
do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
DESIGN GRÁFICO PSICODÉLICO APLICADO A INDÚSTRIA FONOGRAFICA

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões
do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado
(Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG,
MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a
título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es): Marco Antônio Machado

Nome completo do autor: Marco Antônio Machado Carvalho

Assinatura do professor-orientador: Felipe Ramos Chalfun

Nome completo do professor-orientador: Felipe Ramos Chalfun